

Em busca da cidadania plena



Jornal RUMOS

Ano 26 e 27 | nº 208 dezembro 2008 / fevereiro 2009

NATAL - ANO NOVO



ORAÇÃO PARA O FINAL DO ANO

Deus Trino, Senhor da Existência, do Tempo e da Eternidade. Teus são o ontem, o hoje, o amanhã e a eternidade. A celebração do Nascimento de Jesus, Teu Verbo Encarnado no ventre de Maria, nos leva a agradecer-Te pela vida toda e por todas as formas de amor; pela alegria e pela dor; por nossas boas intenções e pelo pouco que conseguimos realizar neste ano em término.

Queremos retribuir-Te, oferecendo-Te tudo o que nos deste; tudo o que idealizamos, mas não realizamos; tudo o que realizamos; as pessoas que amamos, em laços antigos e novos; as pessoas com as quais compartilhamos sonhos e frustrações, lazeres e trabalhos cotidianos.

Que nos perdoes pelo tempo que perdemos e pelo dinheiro mal gasto; pelas palavras inúteis ou más e por expressões que foram frutos de paixão; pelas obras e preces de sentido duvidoso; pelo trabalho displicente e por repouso desnecessário; pelos descuidos e omissões; pelas indevidas falas e pelo covarde silêncio.

Nós Te oferecemos todos os momentos do Ano Novo, que só Tu sabes como será e se chegaremos a vivê-los. Rogamos que nos concedas as bênçãos da paz e da alegria, da fortaleza e da prudência, da sabedoria e da lucidez e, em especial, o dom de entendermos Teu Verbo nas Escrituras, nos sinais dos tempos e na

Eucaristia, milagre de Tua presença sacramental e misericordiosa na Terra.

Queremos viver nossos momentos com fé, otimismo e bondade, para abriremos nossos corações como sinais de compreensão e de paz para quem crê e para quem não crê no Senhor Jesus e em Sua Igreja Santa, Apostólica e Universal. Os que nela vivem, testemunham Teu mistério, Trindade Santíssima, revelada por Jesus Cristo.

Nós Te rogamos que nos des força e persistência para auxiliarmos a Igreja de Jesus na caminhada perigosa em que se encontra, em virtude de interesses por demais humanos e com base na busca do poder episódico de instituições e grupos, em contraposição à pureza do Evangelho do qual todos nos tomamos Missionários.

Nós Te rogamos que feches nossos corações e nossas mentes à falsidade; nossos ouvidos a bajulações, mentiras; nossos lábios e olhares para que não produzam expressões que machuquem ou afastem de Ti as pessoas que Te amam ou possam amar-Te. Porém, nós Te imploramos que - por Tua graça - sejamos santos, a fim de nos tomarmos permanentes sinais de bênçãos.

Que nosso Natal seja de descobertas e o Ano Novo, de partilha de felicidade. Amém.

Padre José Vicente de Andrade, S.S.CC.
24 de dezembro de 1962
Paróquia Nossa Senhora do Carmo de Itaquera
Arquidiocese de São Paulo

Destaques

XVIII ENCONTRO

**FÓRUM DE TEOLOGIA DA
LIBERTAÇÃO E FÓRUM SOCIAL**
Pág 03

50 ANOS DE JOÃO XXIII
Pág 04

**PADRE CASADO PRECISA
NOSSA AJUDA**
Pág 05

O SACRAMENTO DA EUCARISTIA
Pág 06

DEPOIMENTOS
Pág 07 e Pág 08

MATRIMÔNIO SACRAMENTAL
Pág 09

A CÔLERA SACRA

FRATERNITAS
Pág 10

**PADRES CASADOS
DA AMÉRICA LATINA**
Pág 11

OS QUE DEIXARAM O MINISTÉRIO

CELIBATO EM QUESTÃO
Pág 12

PÁGINA DA MULHER
Pág 13

PADRE OSIEL LUIZ DOS SANTOS

PAULO EVARISTO ARNS
Pág 14

FALECIMENTOS
Pág 15

SITE DO MPC/AR NA INTERNET
Contra capa

**É hora de assinar
ou renovar RUMOS!!!**



EDITORIAL

Amigas e amigos do Jornal RUMOS.

Estamos superando mais uma etapa. Mais um Natal. Mais um ano. Este marco já foi ultrapassado quantas vezes? Poucas ou muitas, Deus seja louvado! Obrigado, Senhor! A Ele toda a honra e toda a glória.

Em janeiro faz ano do Encontro nacional do MPC e AR em Recife, PE. E já falta só um ano para o XVIII Encontro, em Ribeirão Preto, SP, dias 13 a 17. Mário e Margarida Palumbo aguardam centenas de participantes, do Brasil e da América Latina.

Nosso jornal Rumos está de roupagem renovada, até colorida, neste ano. Quer ser mensageiro e divulgador dos preparativos e notícias do XVIII Encontro.

No entanto, o jornal conta com a colaboração de todos os que recebem esta edição impressa para providenciarem a assinatura ou renovação da mesma em 2009. Só assim sobreviverá financeiramente.

Apelamos insistentemente às centenas de leitores que recebem via internet a edição eletrônica: assinem a edição impressa! Colaborem! São apenas R\$ 30,00 anuais. Ou, melhor ainda, paguem a taxa anual de 120 reais à AR - Associação Rumos - por Família de Padre casado, que já inclui a assinatura de RUMOS, e colabora com as despesas gerais da Associação e nos ajuda a fazer um pouco de caixa para casos de ajuda a colegas mais



necessitados.

Esta edição está enriquecida com depoimentos de colegas padres casados. E, mais ainda, com fortes enfoques pela extinção do celibato obrigatório ao clero católico romano, imposto há 10 séculos pelo Vaticano, após 11 séculos de liberdade opcional desde o tempo de Jesus Cristo, que preferiu quase só homens casados para compor o primeiro colégio apostólico - os apóstolos - papa e bispos.

Outro fato alvissareiro é o início da comunicação ao nosso MPC de dezenas de sacerdotes casados da América Latina e Caribe. Que o diga João Tavares, nosso Moderador. Esperamos que um bom número deles possa participar de nosso próximo Encontro Nacional em Ribeirão Preto, São Paulo, em janeiro de 2010.

Unidos num mesmo objetivo, comunicando mais vida e buscando novas formas de inserção na construção do Reino, seremos bem mais fortes e felizes! Feliz e abençoado Natal! Feliz e próspero ano novo!

Gilberto Redator

LEITOR DESTA JORNAL

1. Se é assinante do RUMOS ou sócio do MPC, cuide da renovação!
 2. Se NÃO É, favor fazer assinatura anual, 30,00. Ou, melhor, associe-se à AR com direito ao jornal anual, 120,00. Sua participação é importante!
- O endereço para assinaturas consta no Expediente, nesta página*

CARTA DO PRESIDENTE AOS LEITORES

Chegamos rapidamente ao final do primeiro ano do nosso mandato à frente da Diretoria Nacional da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados. Parece que foi ontem o nosso Encontro Nacional, no Recife, quando vivemos dias de fraterna amizade.

Como havia previsto no início do ano, o tema celibato em 2008 ganhou um enorme destaque na imprensa brasileira e mundial. E não só com escândalos de padres, mas, principalmente, com uma abertura para discussão do tema a partir de alguns fatos que mexeram com as estruturas arcaicas da Igreja Romana. Quem não lembra, por exemplo, do padre Osiel Luiz dos Santos que, mesmo depois de deixar o ministério, continuou fazendo celebrações de casamento e batizado. Celebrou mais de 400 casamentos e centenas de batizados.

Com muita simplicidade o padre Osiel explicou que faz o que o povo pede.

"Mas explico que sou casado e o que eu faço não é com ordem da diocese", afirmou. O arcebispo de Goiânia logo se pronunciou considerando o comportamento do religioso "arbitrário, ilegítimo e ilícito".

O caso serviu para um despertar na imprensa nacional para a situação dos padres casados oriundos do clero da Igreja Romana. Vários jornalistas me procuraram para entrevistas, todos muito surpresos com a grande quantidade de padres casados existentes. Um deles, de uma revista do Nordeste, me disse pensar que "eram poucos nesta situação" e que, caso como o do padre Osiel, eram fatos isolados na Igreja.

Tudo isto deixou uma boa lição para a nossa associação. Precisamos urgentemente aperfeiçoar nossos meios de comunicação. Já temos o nosso JORNAL RUMOS, que voltou a ser bimestral e impresso em formato tabloide. O jornal é um elo entre os padres casados de todo o Brasil, bem comandado pelo colega Gilberto Luiz Gonzaga, nosso querido Giba. Mas precisa da ajuda de todos. Principalmente no envio de matéri-

as e informações - afinal precisamos mostrar o que estamos fazendo por este país afóra - e do apoio na forma de assinaturas.

Outro instrumento de comunicação é a nossa página na Internet. Espero colocá-la no ar no próximo ano. Já temos um belo trabalho no grupo de padres casados na internet, que vem crescendo graças à dedicação de João Tavares. Já são mais de 800 colegas interligados através da internet. Mas precisamos ousar mais com a criação da página da Associação Rumos e do Movimento das Famílias dos Padres Casados. Também espero contar com a colaboração dos colegas, principalmente na formação do conteúdo sobre a história do MPC, encontros realizados etc.

Por último, temos a lamentar entre tantos colegas falecidos neste ano de 2008, a morte de Miroslaw, ou Miro como chamávamos. Grande guerreiro. Deixou de exercer o ministério sacerdotal para casar, mas nunca desistiu da vontade de servir ao Povo de Deus. Lutou contra tudo e



todos. Sofreu incompreensões e perseguições no Sertão da Bahia. Mas nunca desistiu. E, por conta desta sua atitude de exercer o ministério sacerdotal, de confrontar a hierarquia da sua região com posição firme e determinada em relação ao celibato obrigatório na Igreja Romana, sofreu até mesmo depois da morte com a negação, por um colega padre que conviveu na mesma casa paroquial, de encomendar o seu corpo. Miro, com certeza, é um dos nossos profetas que Deus nos deu a graça de conviver.

Félix Batista Filho
Presidente Nacional da Associação Rumos e Movimento das Famílias dos Padres Casados

AVALIAÇÕES DO JORNAL No. 207

1. Amigo Gilberto, hoje tive o palpite de entrar no oratório e deparei-me com o nosso lindo e vistoso jornal, edição outubro-novembro. Mostrei à Ausília que logo sentenciou: O Gilberto tem de tomar conta do jornal, para sempre; e eu acrescento, sem nenhuma restrição: in saecula saeculorum, amen!

Percorri todas as páginas e o todo está, como sempre, no justo patamar do Teu Summa Cum laude...

Na versão que aparece no site do querido Palumbo, o vermelho está tão intenso que ofusca alguns tópicos.

Daqui a pouco irei ao banco efetuar o depósito de um valor arredondado de 200 para estimular outros colegas. Concordo com o Almir Simões: a versão impressa precisa continuar...

Parabéns, obrigado, avance! Fraternalmente,

Joarez Virgolino

2. Giba, mais uma vez parabéns. Se teve uma decisão correta no nosso encontro aqui do Recife, com certeza, foi

sua escolha para editor o jornal rumos.

Está cada vez melhor! Um grande abraço e muito obrigado pelo seu belo trabalho à frente do jornal.

Félix Batista Filho

3. Companheiro João

Não conhecia o vosso jornal. Parabéns! Gostei da pertinência dos assuntos, das notícias, dos artigos e entrevistas. Comblin, Boff, Dom Paulo Evaristo, FSM em Belém... a até as suas impressões de viagem no meu Alentejo natal! Vou continuar atento a novas edições, pois estimulam a mente e Pé/Fé na Caminhada.

Jorge Carvalhais

4. Quanto ao último jornal, além de louvar o seu grande esforço por cumprir devotadamente o que nos prometeu, quero realçar principalmente a riqueza da informação com que nos brindou.

Um grande abraço.

Luis Guerreiro

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MEPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2008/2009

Presidente: Félix Galvão Batista Filho
Vice-Presidente: Francisco de Oliveira Rocha
1.º Secretário: Cristiane Maria Gonçalves Crespo
2.º Secretário: Brian Eyre
1.º Tesoureiro: Mathew Oliver Hande
2.º Tesoureiro: Isaac Leon Braun

Conselho Gestor da AR/ Movimento das Famílias dos Padres Casados:

Coordenador da Assessoria Jurídica:

Francisco Marcelino Muniz de Medeiros

Coordenador da Comissão de Teologia:

Francisco Salatiel de Alencar Barbosa

Coordenador da comunicação externa:

José Vicente Andrade

Delegados internacionais:

Jorge Ponciano (titular)

Luis Guerreiro e Irene Orthieb (suplentes)

Moderador do E-Grupo: João Tavares

Coordenadores do Encontro Nacional de Ribeirão Preto/ Janeiro de 2010:

Mário Palumbo e Margarida Toledo Palumbo

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de

Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento feito provisoriamente para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190 (e-mail handefam@gmail.com)

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1.000 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

XVIII ENCONTRO DE PADRES CASADOS E SUAS FAMÍLIAS EM RIBEIRÃO PRETO - SP - 13 a 17 DE JANEIRO DE 2010

Nosso 18º Encontro de Padres Casados do Brasil e suas famílias visa estreitar amizades entre pessoas que, após longos anos de seminário e de atividades religiosas, sentem a necessidade de confraternizar-se e ficar juntos por alguns dias na alegria e convivência comunitária em prol do Reino.

Não há nenhuma finalidade reivindicatória ou de reviver a saudade de um tempo que passou.

Para participar do encontro não há necessidade de querer concelebrar. Concelebraremos nossa fraternidade! Todos os padres casados que conhecemos e suas famílias que participam desses encontros conservam sua fé em Cristo, reconhecem a vontade do Pai que amou tanto o mundo até enviar seu Filho unigênito para fazer da humanidade um reino de amor e paz, um só rebanho e um só pastor.

Dentro desta unidade de amor - o sonho do Pai - existe unidade na diversidade, assim como não existem no mundo duas gotas de água iguais, ou uma folha idêntica à outra. Assim também a igreja de Jesus Cristo não admite uniformidade absoluta. Somos todos filhos de Deus, todos marcados pelo amor e liberdade dos filhos de

Deus. Também os padres casados, dentro da unidade, têm suas diferenças. Ninguém vai perguntar a outro da sua fé e de suas manifestações práticas, repetimos. A finalidade principal é ficarmos juntos, nos conhecendo mais, nos ajudando a progredir no amor.

Quando existe amor nas pessoas existe Deus.

Os demais encontros dos Padres Casados e suas famílias sempre tiveram esta conotação de amizade fraternal. Neste encontro queremos enfatizar este ponto e deixar mais tempo para os diálogos e para os depoimentos pessoais e familiares.

Todos os padres que conhecemos e suas famílias conservam a fé em Cristo e na sua igreja, com grande vontade não de celebrar litúrgias ou sacramentos, mas, sim, de expandir o amor de Deus entre as pessoas.

A primeira prática de evangelização e a mais importante não é a pregação oral do evangelho, mas, sim, o testemunho vivo do amor entre as pessoas. Há uma sede enorme de voltar à origem da igreja primitiva. Os pagãos se convertiam ao cristianismo maravilhando-se ao descobrir o amor que existia entre

os cristãos. Era o distintivo deles: "Vejam como eles se amam". Isso constituía a novidade da Boa Nova! Eles chegavam a preferir a morte a se separar.

É visando esta finalidade principal que, a pedido de vários componentes do MPC, nosso encontro terá um dia a mais.

Repetimos: palestras de reciclagem teológico-pastoral, reflexões sobre os caminhos da humanidade, das religiões e do cristianismo são sempre importantes, mas elas não podem abafar o objetivo principal que é o relacionamento amigável entre as pessoas; e isso se realiza mais através dos testemunhos de cada qual a respeito da sua pessoa, da sua família, do seu trabalho e da participação da vida comunitária.

Como somos uma comunidade de gente de fé, também acreditamos que o ponto básico para fortalecer nossa amizade será o encontro amoroso e silencioso feito Palavra e Fração do Pão. Este é o fundamento e raiz do amor cristão!

Nosso Encontro não se restringe apenas aos Padres Casados e suas famílias, mas é aberto a todos que tiveram uma formação sólida em seminários e em casas religiosas e que queiram



confraternizar-se conosco. Há muitas pessoas, ex-religiosos e religiosos, ex-seminaristas, com uma grande formação humanística cristã, imbuídos do ideal do Reino de Jesus Cristo e que ficam na "praça" à espera de quem os convoque. Abrimos, também, nossas portas em carinhoso convite aos padres casados e familiares da América Latina e Caribe, muitos dos quais estão se integrando ao MPC do Brasil. O Encontro é mais que um convite para, unidos, entrarmos no trabalho da Vinha do Senhor.

Uma outra grande novidade deste encontro é o seu tema: A Mulher. Ela, historicamente sempre colocada em segundo lugar,

está na origem da vida, e qual raiz leva às escondidas e silenciosamente sua linfa vital a toda a árvore. Assim surgiu a temática deste encontro.

Na indecisão dos varões teólogos em Recife sobre o local do próximo encontro, nos bastidores algumas mulheres, notadamente Altiva, Ausília e Telma, se mobilizaram e procuraram Margarida, mulher totalmente alienada de qualquer discussão teológica, mas muito prática, e a incentivaram a assumir este Encontro. Sua aceitação surpreendeu alegremente o marido Mário, por ela ter tomado a iniciativa de assumir este desafio.

Pedimos a colaboração de todos, especialmente das mulheres do MPC com oração, sugestões e ação.

Pedimos à bondosa Mãe de Cristo, Rainha dos Apóstolos, que Ela seja a incentivadora, que nos dê o querer e o fazer, através do Espírito do seu Filho.

Que este Encontro seja uma demonstração de que o Cristo realmente está presente entre aqueles que se reúnem no nome Dele.

Mário Palumbo e Margarida
organizadores do
XVIII Encontro do MPC

Expressas

CONVITE DA EDITORA ULTIMATO

O Encontro Missionário Estudantil e Profissional (EMEP) acontece em Viçosa há 12 anos. Acontecerá de 21 a 24/02/2009. É uma iniciativa do Centro Evangélico de Missões (CEM), que conta com o nosso total apoio. Elben M. Lenz César

INFORMATIVO DE LA FEDERACION LATINOAMERICANA PARA LA RENOVACION DE LOS MINISTERIOS

ARGENTINA. Clélia comunica que aos 17 de dezembro apresentará o livro de sua autoria intitulado "Jerônimo Podestá um bispo sin fronteras", da Editora Ciccus.

NICARÁGUA. O sacerdote Miguel de Escoto, de 75 anos de idade foi designado, em julho passado, presidente da ONU.

PERÚ. Continua a perseguição ao movimento de sacerdotes casados do Perú por parte das hierarquias que presidem o Opus Dei.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

Acontecerá na Argentina, de 30/04 a 03/05/2009
Local: Estádio DELMI. Salta, Argentina.

Lema: As CEB's, pre-

sença e missão libertadora de Jesus, onde o povo luta pela vida.

Participantes: as Dioceses da Argentina e convidados de toda a América Latina.

III Fórum de Teologia da Libertação (Belém-PA 21 a 25/01/2009) e Fórum Social Mundial (Belém-PA 27/01 - 03/02/2009)

No próximo ano dois eventos, que vão acontecer em Belém, no Pará, merecem a nossa atenção.

O Fórum Social Mundial que vai acontecer nos dias 26/01 a 1º/02/09, antecedido pelo Fórum de Teologia da Libertação nos dias 21 a 25 de janeiro de 2009.

Os dois eventos, com mobilização da Associação Nacional dos Presbíteros- ANPB, devem reunir padres de todo o Brasil e da América Latina.

Creio que será uma excelente oportunidade de firmar nosso movimento como entidade nacional, além de demonstrar que temos propostas para Igreja e sociedade.

Felix Batista Filho

Estamos realizando as inscrições da ANPB para o Fórum. Será a 3ª vez que vamos participar. É um momento privilegiado da história da humanidade. É uma

grande oficina mundial sob o lema: "Um outro mundo é possível". É a elaboração de um projeto alternativo de este modelo capitalista selvagem. Esta chama do Fórum se aplica a toda realidade, instituições, governo... O mundo inteiro que tem sede de tornar-se presente como sujeito social com as experiências alternativas. A ANPB está inscrita com uma oficina sob o tema "Experiências alternativas dos presbíteros do Brasil". A todos quantos interessar estão convidados a participar da nossa oficina. Vamos socializar a bela caminhada dos presbíteros, comprometidos com um "mundo possível", com a caminhada libertadora e transformadora do povo de Deus. Venha e traga, do jeito criativo, a sua experiência presbiteral junto ao povo - no contexto sócio-político.

ANPB

Acabo de receber esta partilha, da ANPB, com a qual estamos trocando mensagens.

Já convidamos várias vezes a ANPB para nossos Encontros Nacionais. E já tivemos várias vezes representantes deles.

Com certeza vários de nós lembramos a presença de Pe. Alírio Bervian em nossos encontros nacionais. Para o último, em Recife, foram convidados e aceitaram, mas acabou não indo ninguém deles.

No meu entender, há muita vida a partilhar entre nós e a ANPB. Há muito de anseios comuns, de amor à Igreja, ao Reino e à humanidade entre nós e eles.

Penso que o Fórum Social Mundial que vai acontecer em Belém-PA nos dias 26/01 a 1º/02/09, antecedido por um Fórum Teológico de 21-25/01/09 nos podem e devem interessar e que se poderia organizar algo a nível como MPC/Associação

Rumos. Sou do parecer que não destoaria se houvesse uma delegação oficial do MPC e, melhor ainda, se fosse um grupo numeroso. Da parte dos padres casados, tenho notícia de que querem participar os casais Armand/Altiva (PR); Mauro/Regina (SP); Eduardo/Tereza (BA); João T/Sofia (MA). Como não está nada organizado, ainda, a nível de MPC, aguardo sugestões concretas. Caso não surja outra alternativa, estou resolvido a me associar através da ANPB. Não se pode perder tempo, pois a procura por hospedagem vai ser muito grande. Sofia e eu vamos dia 20, para a Semana de Teologia da Libertação, ficando depois para o Fórum Social Mundial. Esperamos também que venham vários sacerdotes casados dos vários países da América latina e Caribe.

João Tavares

50 ANOS DE JOÃO XXIII

O ano de 2008 traz muitas evocações históricas. Neste início de novembro recordamos mais uma. No dia 4 se completaram 50 anos da posse do papa João 23.

Já tinha sido uma surpresa a sua eleição, concluída no dia 28 de outubro de 1958, depois de vários dias de fumaça preta, indicando a dificuldade do conclave em escolher o substituto de Pio XII. Eleito o Cardeal Ângelo Roncalli, o novo papa propôs sua posse para o dia 04 de novembro, uma terça-feira.

Na época ninguém deu importância a este capricho de João 23, de tomar posse num dia de semana, numa terça-feira, na festa de S. Carlos Borromeu. Depois, com a convocação do Concílio, se começou a desvendar o enigma, que ajuda a compreender por que seu pontificado foi tão fecundo e tão eficaz. O novo papa, que parecia um simples bonachão, entendia muito bem de história, e tinha um apurado senso das estratégias a seguir para plantar fatos que fazem andar a história.

Acontece que João 23 tinha sido professor de história da Igreja, e tinha estudado particularmente a vida e a obra de S. Carlos Borromeu, bispo que tinha se dedicado a implementar o Concílio de Trento, no século 16. João 23 entendia de concílios. E ele intuiu que estava na hora de fazer mais um. Mas para fazê-lo, era preciso agir com estratégia. Foi o que ele fez, desde o momento de sua posse.

Passados 50 anos, emerge agora com mais evidência a lucidez de



João 23, e a sua agilidade em viabilizar seus planos. É comum atribuir a uma inspiração de Deus o anúncio do concílio, feito pelo novo papa no dia 25 de janeiro de 1959, três meses depois de eleito.

É verdade. Mas a inspiração de Deus, como sempre, passa por mediações humanas. Desta vez a mediação foi um papa simples, bondoso, tradicional, mas muito esperto. Soube se antecipar às re-

sistências, criando um fato consumado, e desencadeando um processo que ninguém mais ousaria deter. Foi assim que nasceu o Concílio Vaticano II.

De fato, ainda na fase de fixação de sua imagem de papa, João 23 foi convidado a concluir, na Basílica de São Paulo, a semana de orações pela unidade dos cristãos. Ele intuiu que era a oportunidade de traçar as linhas mestras do seu pontificado. Mas não quis se dirigir só ao seletivo grupo de cardeais que com ele estariam na basílica. Antes de falar aos cardeais, colocou ao alcance dos jornalistas a informação sobre os planos que anunciaria. De tal modo que, concluída a celebração, enquanto os cardeais ainda se refaziam da surpresa, a notícia de um novo concílio já estava percorrendo o mundo. E ninguém mais iria detê-la.

Sabe-se agora que Pio XII também tinha pensado em convocar um concílio. E tinha nomeado, secretamente, uma comissão para analisar sua oportunidade. Passaram-se os anos, morreu o Papa, e o concílio nem foi mencionado.

Mas João 23 fez diferente. Aproveitou um momento simbólico, e abriu o jogo. Suscitou a dinâmica que desde o tempo dos apóstolos vem conduzindo os passos da Igreja. O Espírito vai à frente de nossas decisões, e mostra na realidade os rumos que a Igreja precisa

seguir. Assim aconteceu com João 23. Na adesão entusiasta à sua proposta de um novo concílio, todos puderam perceber que se tratava de uma iniciativa que contava com a graça de Deus.

A memória dos 50 anos do pontificado de João 23, e a lembrança do seu desembarco em integrar iniciativas humanas com inspirações divinas, nos coloca o sério desafio de perceber os sinais dos tempos, para neles inserir nossa ação humana, com estratégias adequadas para sua eficácia. Sobretudo para aplicar agora as decisões deste Concílio que João 23 soube tão bem desencadear. Para que não aconteça de serem abortados os planos de Deus por causa de nossa imperícia humana, deixando que as resistências sufoquem a renovação eclesial proposta pelo Vaticano II.



Dom Demétrio Valentini
Bispo de Jales, São Paulo.

<http://www.adital.org.br/site/noticia>

TRÊS ANIVERSÁRIOS DE MÁRIO PALUMBO

O MPC e o Jornal Rumos cumprimentam o aniversariante através de dois colegas. Ele merece, pois está organizando com Margarida o 18º Encontro do MPC em Ribeirão Preto

1. VITÓRIO HENRIQUE CESTARO

Caríssimo "fratello" Mário Palumbo:

Com minha saudação inicial de louvor a Jesus Cristo e a Nossa Senhora de Toledo venho tomar conhecimento dos aniversários que V. comemora, como consta da nota em que, Margarida, seus filhos, netos e funcionários o cumprimentam, celebrando felizes a tripla efeméride.

Na verdade, os três eventos, hoje celebrados na intimidade dos que lhe são caros, são os mais importantes de sua vida, valendo comemorá-los com a grandeza que cada um encerra na história de sua vida. Um, os 75 anos dessa vida feliz que,

mercê de Deus, seus Pais Iherderam, hoje, gozando do convívio feliz de sua Esposa e Filhos e da amizade de uma legião intermínima de amigos. Outro, os 50 anos de sua ordenação sacerdotal, na Ordem religiosa de São Bento, em cujos anos de permanência V. se preparou para ser o campeão dos construtores do REINO, cuja cruzada comanda com seu exemplo de vida e seu SITE -ORA ET LABORA, com tantos testemunhos e lições de vida dos seus admiradores. O terceiro, os 44 anos de sua chegada ao Brasil, trazendo os eflúvios do "NATIO BORGOSSELVAGGIO", pululando, a cada momento na estirpe própria do seu sangue napolitano, os palpitos

do seu coração, com que neste País V. tem realizado sua vida missionária com tantos feitos, que essa data registra com sucesso e felicidade.

2. JOSÉ VICENTE DEANDRADE

Há cinquenta anos, o Senhor Jesus, através da ação da Igreja, conferiu ao jovem Mário Palumbo o ofício de presbítero. Tornou-o para sempre distribuidor dos dons que Jesus Cristo reservou para acolher a todos os pobres de espírito e de vida e para transmitir-lhes as verdades do Evangelho, o supremo dom do conhecimento e respeito do Pai, do Filho e Espírito Santo.

O sacerdócio cristão é

surpreendente realidade que nem todas as pessoas têm a graça de entender, porque torna o padre o primeiro servidor da comunidade de Cristo na partilha da Palavra, do Pão e da Caridade, os três elementos da verdadeira Eucaristia.

Há cinquenta anos, com a mesma coragem que caracterizou os Apóstolos, Mário Palumbo testemunha a verdade de Deus sem ofender a ninguém, sem transgredir direito algum nem se omitir ou mal interpretar a Palavra do Senhor. Age, com simplicidade, na vivência de seu cotidiano de cristão que aceitou ser ordenado padre para servir. Por isso, com fé e lealdade, ele se esforça para realizar-se, da melhor forma possível e



segundo as exigências da Fé, como pai de família, esposo, irmão e amigo.

Nossos cumprimentos a você, Professor Mário Palumbo, por ter tido a fe-

licidade de aceitar o chamado de Deus e de continuar, com humildade, exercendo seu ministério a serviço dos mais necessitados e dos excluídos.

NOTAS

CELIBATO E UM NOVO CARDEAL

Entre os novos cardeais que em outubro foram consagrados há um perigosamente loquaz. É o escocês Keith Michael Patrick O'Brien, arcebispo de Saint Andrews, Edimburgo. No dia seguinte à sua escolha ele falou a favor do clero casado, do clero homossexual e da pílula anticoncepcional, criando no Vaticano uma compreensível irritação. Poucos dias após teve que desmentir tudo, em cerimônia com a mão na bíblia. Mas uma semana depois voltou a defender o clero casado em uma entrevista ao "Daily Telegraph". Para sua defesa apresentou dois fatos. O primeiro é que em muitas Igrejas orientais em união com Roma já existe um clero casado. O segundo é que há

padres casados também em várias dioceses católicas da Inglaterra e País de Gales. Os padres casados do rito oriental são vários milhares e o Vaticano teme - não de hoje - que eles contagiem a Igreja ocidental: se eles são legitimamente casados, por que não o poderão ser igualmente os padres do rito latino?

COMENTÁRIO.

O cardeal O'Brien não diz nada de novo, não é herético. É simplesmente realista, e, acrescento, evangélico. Não sei como ficará perante seus colegas conservadores. Talvez até que se torne papa... Algo está acontecendo?! É o que desejo, não para mim mas para a Igreja de Deus.

Ernesto Miragoli - Itália



OS PADRES DEVERIAM ESCOLHER ENTRE DUAS FORMAS

Diz o beneditino alemão Anselm Grün, em entrevista a Silvína Premat, de La Nación - 27.09.2008. Ele está convencido que o celibato deve ser opcional para os homens que queiram ser sacerdotes. Ele afirma: "Me parece mais honesto que existam os dois modelos. Eu acompanhei sacerdotes maravilhosos que, ao juntar-se com

uma mulher, tiveram que abandonar seu sacerdócio. Meu principal argumento é que seria mais sincero, porque há alguns padres que vivem em dois planos. Se hoje a Igreja desse ao sacerdote a possibilidade de estar casado, não perderia tantos sacerdotes valiosos. Isto seria mais transparente".

José Vicente de Andrade (LANACIÓN)

O NOVO NA IGREJA TOMA CORPO

O novo na igreja toma corpo. Já chegou ao Episcopado. O Documento final de Aparecida expressa o reconhecimento da validade de comunidades eclesiais de base e da teologia da libertação. Na Alemanha se ouvem vozes de bispos como: "as 95 teses de Lutero são válidas também para a Igreja católica e não causam divergências para os teólogos católicos de hoje"

(Jochem Jaschke, bispo de Hamburgo). E "nós, com a ação social da Igreja, não con-

fundimos jamais a obra do filósofo Marx com Stalin e o GULAG"... O movimento marxista "tinha causas reais e põe questões justificadas" (Reinhard Marx, arcebispo de Munich, sucessor de Ratzinger).

Quando Bento XVI declarou recentemente, ao concluir o foro entre autoridades católicas e muçulmanas: "as violências provocadas por religiões que fazem sofrer tantas pessoas ainda hoje em várias partes do mundo e que por isso estão sujeitas a perseguições representam atos in-

justificáveis e inaceitáveis", e assegurou que estas "são mais deploráveis" se feitas em nome de Deus. Assim condena indiretamente também a longa história de perseguições e torturas por parte da Igreja oficial desde Constantino o Grande até o fim da Inquisição. Levadas estas exortações às últimas conseqüências, já não deveria haver sanções e excomuniões a teólogos católicos por discordarem da cúpula vaticana.

Franz Wieser
Peru, novembro 2008

DEPOIMENTO

Paz e Bem.

Como é bom encontrar pessoas assim em nossa caminhada. Muito obrigado.

Tenho recebido os e-mails do grupos padres casados e do caro amigo Mário Palumbo de Ribeirão Preto.

Me faz muito bem...

Exerci o ministério por 5 anos em São Joaquim da Barra.

Muro em Mococa. Sou casado há 22 anos com Lucília. Temos dois filhos maravilhosos.

Atualmente concilio a atividade profissional, a família, os estudos e ajuda, na medida do possível e do tamanho do espaço, na comunidade.

Nunca participei de nenhum encontro do MPC por falta de oportunidade e possibilidade.

Mas estamos juntos nas preces, na esperança e nos propósitos.

Um forte e fraterno abraço.

Antônio Eurípedes Silvêrio

CELIBATO EM DISCUSSÃO

Ruth, viúva de José Dias, padre casado e já falecido, que teve uma atuação grande como leigo e longe das sacristias, estranhou a insistência do MPC e do jornal RUMOS sobre o tema "celibato".

Sabidamente Mário Palumbo lhe comentou:

Querida Ruth, quanto ao

problema do celibato, já discutido até ao cansaço, temos, porém, que considerar que por causa da teimosia do Vaticano muitas comunidades ficam sem Eucaristia, quando se poderia dar a ordenação a pessoas casadas ou não, sem se preocupar com o gênero. Ultimamente vários cardeais e bis-

pos tem reclamado disso, como o Cardeal Martini e o Bispo Isnard, entre outros.

A igreja não muda se o mundo não mudar. Aliás, ela chega sempre com algum século de atraso, mas a Igreja somos nós e não apenas a hierarquia, como você sabe muito bem. Abraços.

Mário Palumbo

QUEM É VELHO E QUEM É IDOSO

Idoso é quem tem o privilégio de viver uma longa vida... Velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa a degenerescência das células...

A velhice causa a degenerescência do espírito. Você é idoso quando sonha... Você é velho quando apenas dorme.

Você é idoso quando ainda aprende... Você é velho quando já nem ensina.

Você é idoso quando se exercita... Você é velho quando somente descansa.

Você é idoso quando tem planos... Você é velho quando só tem saudades.

Para o idoso a vida se renova a cada dia que começa...

Para o velho a vida acaba a cada noite que chega.

Para o idoso o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida...

Para o velho todo dia parece ser o último de uma longa jornada.

Para o idoso o calendário está repleto de amanhã... Para o velho o calendário só tem ontem.

Que você, quando idoso, viva uma vida longa, mas que jamais fique velho.

José Vicente

PADRE CASADO PRECISA NOSSA AJUDA

Sou padre casado, residente em Ponte Nova - MG. Quero compartilhar o caso do padre casado Eugenio Batista. Mora numa pequena cidade aqui perto, Oratórios -MG. Passa por grande dificuldade: tem duas filhas, mora numa garagem, atualmente é motorista da Secretaria de Saúde. Tem tido grande dificuldade financeira, inclusive com alimentação. Deve aos mercados locais, que agora não querem nem vender mais para ele. Lógico que, morando numa garagem, com umidade, as meninas sempre pre-

cisam de tratamento, e as contas se acumulam.

Tenho ajudado com uma cesta de vez em quando, alguma pecúnia nos momentos mais delicados. Foi tentado um grupo de colegas da ativa para dar uma ajuda temporária, mas apenas eu, Vicente Nunes (ajudou com setecentos reais), o Mazinho e Mário Palumbo, que somos casados e experimentamos as dificuldades no início, ajudamos.

A situação dele é difícil. Pensei em encontrar apoio no grupo dos padres casados, que me parece mais solidário: os que acharem justo e bom, depositem 20,00 reais ou mais.

Não pesaria a ninguém e faria um grande bem a um colega que está no sufoco. É questão de um ou dois meses de ajuda, e ele acertaria suas dívidas de alimentação e energia. Depois, acho que ele estará sozinho.

Gilson José de Oliveira

OBS: Vamos ajudar nosso irmão Eugênio! Brevemente receberemos informação de Felix presidente ou de João Tavares moderador, pela internet, sobre a conta bancária onde depositar nossa ajuda financeira. Natal é também doação!

Gilberto redator

BISPO BRITÂNICO DEFENDE ORDENAÇÃO DE HOMENS CASADOS

Um dos principais representantes da Igreja Católica na Grã-Bretanha, o bispo Malcolm McMahon, da cidade de Nottingham, afirmou que homens casados deveriam ter direito ao sacerdócio, de acordo com uma reportagem publicada pelo The Sunday Telegraph neste sábado, 9 de novembro de 2008

Segundo o semanário, McMahon é considerado um dos possíveis sucessores do cardeal Cormac Murphy-O'Connor, que deve entregar o cargo no ano que vem, na liderança da Igreja na Grã-Bretanha.

McMahon afirmou ao Telegraph que em certos casos a suspensão do voto de celibato, vigente desde o século 11, é uma questão de justiça para aqueles homens que querem ser sacerdotes e ter uma esposa. O casamento não deveria separá-los da sua vocação, mas eles têm de ter se casado antes de serem ordenados".

Os católicos já abriram exceções para sacerdotes anglicanos casados, que foram admitidos pela Igreja, após abandonarem o Anglicanismo por serem contrários à ordenação de mulheres. O episódio teria causado problemas no clero, com alguns padres se quei-

xando de injustiça, segundo o bispo britânico.

De acordo com a reportagem do jornal britânico, nos últimos 30 anos, estima-se que cerca de 150 mil homens tenham desistido do sacerdócio para se casar, e muitos deles estariam dispostos a voltar à batina, desde que casados.

McMahon disse acreditar que padres casados enriquecem a Igreja, porque "eles trazem experiências reais de vida em família. Acho que são excelentes para pregar para mulheres."

Em 2006, o papa Bento 16 vetou planos que permitiriam o casamento de padres, ao reafirmar a importância do celibato. Um arcebispo chegou a ser excomungado por ter ordenado quatro homens casados.





O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

1. Sete é o número de Sacramentos que a Igreja católica reconhece como tendo sido instituídos por Jesus Cristo.

Um sacramento é definido pelos teólogos como "Sinal eficaz da Graça de Cristo". Além dos sete grandes sinais existem umas dezenas de sinais menores, menos eficazes, a que os catecismos deram o nome de sacramentais. A água benta é um sacramental, assim como a relíquia de um santo.

Entre os sete sacramentos dois merecem destaque: o Batismo e a Eucaristia. O Batismo porque abre a porta de ingresso para o seio de uma Comunidade Cristã. A Eucaristia porque alimenta esta Comunidade e a abastece de energia espiritual.

2. Qualquer catecismo ou tratado de teologia elaborado de acordo com o figurino oficial decompõe a análise de um sacramento em dois elementos básicos: a matéria e a forma.

A matéria sacramental é o que passa a ser transformado, ao passo que a forma representa o agente transformador.

No caso da Eucaristia a concepção oficial da Igreja católica declara o pão eucarístico como matéria sacramental e as palavras da consagração como a forma do

sacramento da Eucaristia. Não é qualquer pão que pode ser transformado no Corpo de Cristo. Tem que ser pão ázimo e pão de trigo. Também não é qualquer vinho que pode ser transformado no Sangue de Cristo. Tem que ser vinho de uva. Também não é qualquer membro da Comunidade que tem o poder de fazer com que o que era simples pão passe a ser o Corpo de Cristo. Tem que ser um sacerdote legitimamente ordenado de acordo com o que estabelece o Código de Direito Canônico.

3. Um dia recebi a visita de um teólogo. Já antes de entrar em casa ele me contou que tivera a intenção de escrever um livro sobre Eucaristia. Mas que desistira do intento por verificar que o tema era por demais incompatível com o que no terreno científico já era aceito como sendo verdade científica.

Quando amigos me solicitaram que lhes falasse sobre Eucaristia senti a mesma perplexidade que levou meu amigo teólogo a desistir da tarefa. Sentir-me-ia indigno da confiança por parte dos que se preocupam com o futuro da humanidade se não tivesse a ousadia de propor uma interpretação alternativa do sacramento da Eucaristia. Fácil é



negar uma verdade tida durante séculos como verdadeira, difícil é encontrar uma interpretação capaz de substituir a que está sendo aposentada. Mas por algum e alguma vez isto tem que ser feito se não queremos morrer sufocados por verdades que não queremos aposentar.

4. Nada, a não ser o medo, é capaz de nos impedir proclamar não mais o pão como matéria do sacramento da Eucaristia, mas o amor com que os membros de uma Co-

munidade Cristã se amam uns aos outros. Não havendo Comunidade e não existindo Amor, não há matéria que possa ser transfigurada!

O sacerdote celebrante não é o ministro da Eucaristia. Ministro e autor da transformação de um pobre amor humano, exposto ao risco de morrer sufocado pelo contato com os imperativos de uma sociedade essencialmente competitiva, em aliado e parceiro do Amor Divino, é tarefa para gigantes espirituais.

O pão eucarístico não é a hostia que o celebrante levanta após a consagração. É Cristo mesmo que se apresenta não só como ministro da Eucaristia, mas também como "o pão descido do céu" (Jo 6,51). "O verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá" (Jo 6,32).

5. Fazer de uma hostia objeto de adoração pode ser visto e interpretado como gesto idolátrico, tão alheio ao pensamento genuíno de Jesus quanto idolatrar a pessoa do Papa.

A administração do sacramento da Eucaristia tornou-se monopólio da classe sacerdotal. Convém não esquecer que a presença de um homem revestido de poder absoluto é suficiente para privar uma Comunidade Eclesial do direito de

se apresentar como "Corpo Místico de Cristo"!

6. Conclusão.

Há tanto o que é preciso mudar para devolver a uma Comunidade Eclesial Cristã ao menos um pouco da sua autenticidade original, que faz sentido perguntar: por onde vamos começar?

1) Vamos começar pelo mais difícil, embora seja o mais simples e ao mesmo tempo o mais agradável: vamos "amar-nos uns aos outros", investindo nesta empreitada toda a "coragem cívica" que conseguimos despertar em nós!

2) Vamos aprender de Jesus a ser tão compreensivos como ele! Nossos irmãos e nossas irmãs que nos oferecem seu amor, a sua amizade, precisam muito da nossa ajuda para não desanimarem!

3) Repartindo o pão eucarístico com eles, com elas, longe de estar apenas realizando um ritual, o que estamos fazendo é uma "transfusão de amor"!

4) Doa sangue quem tem sangue bom e quem dispõe de sangue abundante! O mesmo vale de uma "Transfusão de Amor"!

5) O amor com que se ama a si mesmo será sempre a medida com que cada um de nós irá amar o seu semelhante!

Pe. casado José Marcos Bach S.J.

BRIGA DE MONGES GERA CAOS NA BASÍLICA DO SANTO SEPULCRO

Uma grande briga causou tumulto em um dos locais mais sagrados de Jerusalém, a Basílica do Santo Sepulcro, local onde, segundo a tradição cristã, Jesus Cristo foi crucificado e sepultado.

(Jerusalém - BBCBRASIL - 09-11-2008) Apolícia israelense teve que intervir para separar monges da Igreja Ortodoxa Grega e monges armênios que trocavam socos e atiravam objetos uns nos outros.

Fiéis que estavam na basílica também trocaram chutes e socos. Dois monges de cada lado foram detidos segundo a polícia.

O problema ocorreu quando os monges armênios se preparavam para celebrar o Festival, da Cruz, que ocorre anualmente e comemora a descoberta da cruz que teria sido usada para crucificar Jesus.

Os gregos afirmam que

os armênios não reconhecem seus direitos dentro do local sagrado. Já os armênios afirmam que os gregos desprezaram uma de suas cerimônias tradicionais.

Tumba

Um clérigo armênio afirmou que os gregos tentaram colocar um de seus monges dentro da Edícula, uma estrutura antiga que encerra a tumba de Jesus.

"O que está acontecendo aqui é uma violação do estado das coisas. Os gregos tentaram muitas vezes colocar um monge dentro da tumba, mas eles não têm o direito de fazer isso quando os armênios estão celebrando o festival", afirmou.

"Nós protestamos de forma pacífica, ficamos aqui, no meio, e afirmamos que não iríamos deixar a procissão ser encerrada a não ser que eles deixassem nosso guardião entrar. Isto não aconte-



ceu, e, naquele momento, a polícia interferiu", afirmou um clérigo grego.

Os peregrinos que estavam na basílica viram os monges, com suas vestimentas tradicionais, brigando e derrubando objetos de decoração da igreja e tapeçarias antigas.

Seis correntes da religião cristã, inclusive a católica romana, administram juntas a antiga basílica. Segundo o correspondente da BBC em Jerusalém Wyre Davies os confrontos entre estas correntes são comuns, mas raramente se chega a este nível de violência.

BISPOS AMERICANOS QUALIFICAM ELEIÇÃO DE OBAMA COMO "HISTÓRICA"

"Nosso país enfrenta numerosas incertezas", advertem

WASHINGTON, quarta-feira, 5 de novembro de 2008 (ZENIT.org). - Em uma mensagem de felicitação a Barack Obama, os bispos católicos dos Estados Unidos qualificam de "histórica" a eleição do primeiro afro-americano como presidente do país.

"Nosso país enfrenta numerosas incertezas - reconhecem os prelados. Rezamos para que ele use o poder que seu ofício lhe confere para encarar-las, tendo uma preocupação especial por defender os mais vulneráveis entre nós e superar as divisões em nosso país e nosso mundo."

Os bispos declaram sua disponibilidade ao presidente eleito "para colaborar com o senhor na defesa e apoio da vida e da dignidade de

cada pessoa humana".

A carta dos bispos, com data de 4 de novembro, está assinada pelo cardeal Francis George, arcebispo de Chicago e presidente da Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos.

"O povo do nosso país lhe confiou uma grande responsabilidade. Como bispos católicos, nós lhe oferecemos nossas orações para que Deus lhe dê fortaleza e sabedoria para enfrentar os desafios vindouros", afirma o cardeal George.

"Que Deus abençoe o senhor e o vice-presidente eleito, Biden, agora que se preparam para assumir suas respectivas responsabilidades ao serviço de nosso país e de seus cidadãos", conclui a carta.

DEPOIMENTO DE PADRE CASADO

1. Meu caro Tavares,

De há muito venho recebendo os e-mails que circulam entre os participantes do MPC e, até agora, não me tinha manifestado. Razões pessoais. Ao optar por deixar o Ministério Sacerdotal, decidi assumir a minha missão no mundo dos cristãos, olhando o presente e o futuro sem esquecer o passado, mas tentando, enquanto esposo e pai, não acalantar reminiscências, já que buscava viver a plenitude de uma nova realidade sem as marcas deixadas por uma formação distante do mundo dos homens e por quinze anos de um ministério caracterizado pela doação total. Ao ministério sacerdotal consagrei, sem limites, os melhores anos de minha vida. Fui e sou feliz por isto, mas vivo um novo momento, sem marcas e sem traumas.

A minha omissão em relação ao Movimento não estava me fazendo bem, mesmo porque são muitos os amigos e colegas que, espalhados por este Brasil, vão semeando esperança de Novos Rumos e que, seguramente, gostariam de saber o que é feito do Formigli.

Pois bem, companheiros, estou por aqui e retomando os acontecimentos, vou revelar um pouco da minha caminhada.

1970 - Depois de várias tentativas, deixo Amargosa-BA, onde tinha desempenhado as mais diversas funções, inclusive a de Vigário Capitular, em decorrência da renúncia do Bispo Diocesano.

Destino: Lille (70/71) e Paris (71/72). Objetivos: Curso

de especialização em Ciências Humanas e Sociais e repensar a minha opção. Prefiro estar longe de todos e de tudo o que pudesse influenciar na minha decisão, para poder refletir, na presença de Deus, sobre o meu sacerdócio e o meu futuro. Depois de oito meses de uma difícil e torturante caminhada cheguei ao começo de um novo rumo. Decidi deixar o Ministério.

1972 - Retorno ao Brasil / Amargosa- casei-me em outubro com Maria Amélia, mineira e candanga (Brasília). Uma história linda, onde vejo o Plano de Deus. Temos 3 filhos e uma lin-

da netinha que fará um aninho no dia 12.10, Dia da Criança.

1973 - Paulo Afonso-BA - Chefe da Divisão Regional de Ensino da Companhia Hidro- Elétrica do São Francisco-CHESF.

1991 -Aposentadoria - Convite do Governo do Estado da Bahia para assumir a Direção Geral da FUNDAC -Fundação da Criança e do Adolescente (a Febem da Bahia). Foram 16 anos cuidando dos mais excluídos entre os excluídos: os adolescentes autores de ato infracional.

2007 - Deixo a FUNDAC em fevereiro. Em agosto, fui

convidado para assumir, em Brasília, a Coordenação-Geral da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Tenho como missão principal: Coordenar a implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Trabalho em Brasília e moro em Salvador. A distância da família não é fácil. Só posso ir por lá uma vez por mês.

Devo continuar por aqui até o início do próximo ano. Com quase 77 anos de idade e 52 de serviço, creio que está chegando a hora de andar mais devagar e desfrutar mais do aconchego de minha família.

É isto aí meu caro Tavares e colegas do MPC. Agora, estou tranquilo. Um abraço para todos.

Carlos Formigli

2. Caríssimos Gilberto e Aglésia,

A saudade falou mais forte e agora estou mais perto. Confesso que o MPC me provocava uma certa resistência. Não posso esquecer os anos do exercício do ministério, mas nunca me passou nem pela mente nem pelo coração, uma idéia ou sentimento que tivesse a ver com um possível retorno, mesmo que a Igreja abrisse as portas aos padres casados. Na verdade, não deixei o ministério por causa do celibato. Já seria o suficiente, mas foram outras as razões que me levaram a optar por um outro caminho. Um caminho novo que ao longo do tempo tenho trilhado

com a mesma seriedade e a mesma doação que caracterizaram os meus anos de exercício do ministério. Sei que sou padre-casado, mas, na prática, entendo e vivo assim: fui padre e agora sou só um cristão-casado.

Apixonado pela educação, mergulhei fundo neste mundo tão estudado, tão discutido e que, no entanto, guarda tantos segredos, tantos desafios.

Não procuro entender o Plano de Deus, vislumbro e me atiro em busca dos objetivos que me são propostos. Posso dizer que, quase no final da carreira, depois de aposentado, a questão do adolescente autor de ato infracional passou a ser a minha missão. Neste mister, procurei novas alternativas, na Bahia. Visando a erradicação do modelo "Febem", participei ativamente da construção de uma nova prática, em todo o País. Finalmente, meus caros, sou convocado para coordenar a implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, de cuja "gestação" eu havia participado tão ativamente. Não esperava por isto, mas foi o reconhecimento da minha "paixão".

Sou feliz por tudo e agradeço a Deus a energia que me dá para concretizar a minha fé na luta pelo respeito aos direitos humanos dos nossos pequenos e jovens cidadãos.

Obrigado pelo Jornal Rumos.

Os 50 anos da morte de Pio XII me fez lembrar muito do Pio Brasileiro. Pio XII marcou a minha vida.

Formigli e Maria Amélia.



MENSAGEM AO MPC E AR

Prezado amigo Gilberto.

Receba um cordial abraço. Encontrei o último número do nosso jornal Rumos (207) com muita atualidade, profundidade e conteúdo. Parabéns a toda a equipe responsável pela confecção e difusão. Todas as sugestões são excelentes e encaminhadas a sugerir que o movimento faça algo, como movimento que indique ao mundo que existimos. Penso que nós como grupo podemos fazer mais, se não estivermos muito cansados, desanimados ou sem tempo, como fizeram outras pessoas e outros grupos, com meus recursos e meios que nós.

Os pessimistas afirmam que numa sociedade pragmática, indi-

vidualista e consumista ninguém quer nada com nada. Porém, observamos que o mundo avança e o Espírito de Jesus se manifesta nos pequenos grupos e comunidades que acreditam, fazem e decidem criar e construir situações que deixem o mundo melhor. Lembremos as palavras da antropóloga Margaret Mead: "Vocês acham que um pequeno grupo é capaz de transformar o mundo com seus projetos e propostas? Saibam que nunca existiu outra forma de fazê-lo".

Acredito firmemente como a teóloga Maria Célia Bach que é através dos pequenos grupos, como podemos comunicar aos outros nossas crenças e convicções e, como os outros podem

nos enriquecer com a sua vida, exemplo e fé.

Aplaudo a proposta de atividades e eventos, que tenham a ver com nossa condição de famílias cristãs, de padres casados e evangelizadores e, que todos possamos fazer em comunhão de intenções, não importa que sejam dois ou três (Mt 18,19-20), talvez levando em conta o número 200 do documento de Aparecida (DA 200). Este número do Documento de Aparecida estudado profundamente pode inspirar, nos padres casados e suas famílias, muitas ações em comunhão com a pastoral orgânica das dioceses. Se os Senhores do Vaticano acham que os padres casados são leigos, então temos o mundo inteiro para agir, em conformidade com o Concílio Vaticano II e os Documentos de Aparecida. Agora, se os senhores do Vaticano, ainda são ortodoxos e acham que somos presbíteros, então temos uma brecha para dialogar sem receios, sem dúvidas, sem temores, animados pela Palavra de Jesus e da Igreja. Seguem-se o espírito da ideologia capitalista não conseguiremos fazer nada juntos; porém, se seguirmos o espírito evangélico e nos armamos de criatividade, garra e tempo, quantas coisas não faremos? Uma pergunta que eu me faço é, por que não podemos presidir a Eucaristia, de for-

ma lícita e a contento do bispo, nas comunidades onde trabalhamos e, por que tem que ser apenas um catequista quem deva presidir a celebração da palavra, estando um ou dois de nós presentes?

Propostas do Coirmão Mario Palumbo, sobre o ano Paulino, já estamos realizando por aqui, também da sua autoria: os grupos de meditação silenciosa. Se aprendamos a agir juntos, aprenderemos a sentir e a conhecer juntos. Se agimos, sentimos e conhecemos juntos, faremos milagres juntos.

Estou renovando minha anuidade de sócio da AR: 03/11/2008 Valor: 120,00

Germán Calderón.



TESTEMUNHO DE PADRE CASADO

Aos irmãos na fé, na esperança e no ministério em favor da causa dos empobrecidos que clamam a Deus por justiça e dignidade.

- Aos irmãos na fé que, para se ordenarem e servirem à Igreja Católica, Apostólica e Romana tiveram que prometer obediência, castidade e celibato e, no caso dos religiosos, também, pobreza.

- Aos irmãos na fé que "contestaram" e "contestam" a obrigatoriedade do celibato para o "consagração" ao serviço do Reino.

- Aos irmãos na fé que não se convencem da ladainha, do tempo de formação, que como celibatários, deixam de construir a sua própria família, para se dedicarem exclusivamente para uma família maior (a família paroquial ou religiosa conventual).

- Aos irmãos na fé que profeticamente anunciam que é possível viver a fé cristã católica ministerial como consagrados, e ter uma família de sangue. Como, também, servir a família de fé paroquial, já, hoje, aqui e agora.

A História

de minha Família

- Exerci o ministério sacerdotal por seis anos com zelo e dedicação. Em todo este tempo fui fiel as "promessas" (castidade, celibato).

- No trabalho pastoral conheci a minha esposa, Ana Maria que servia a uma ordem religiosa, no asilo vicentino, na cidade onde eu era pároco.

- Tudo o que é reprimido, tudo o que vai contra a ordem natural humana um

dia vem à tona com mais forças. E aconteceu o que era natural. Aconteceu aquilo que é divino. Se Deus é essencialmente amor, no amor de quem muito ama e se doa, Deus ai está.

- Foi lindo em nossas vidas este processo de encontro, de envolvimento, de amor, de atração e de consumação desse amor. Porém, o difícil veio depois: a culpa. Nos seminários foi introjetada em nossas cabeças a "sujeira" de nossas atitudes de quebra de nossas promessas de ordenação. Sentimentos de traidores, indignos, farsantes, de condutas dúbias a todo momento nos recriminavam e nos condenavam... (sic) ao fogo do inferno.

- Aos irmãos na fé, na esperança e na caridade, é difícil resolver esse dilema: continuar com este amor, às escondidas, servindo ministerialmente à Igreja Católica ou fazer uma opção por uma vida civil, desligando do exercício do ministério sacerdotal.

- Por uma questão moral e ética pedi dispensa do ministério sacerdotal e constituí a minha família.

- É, irmãos na fé - a mãe igreja, enquanto você a está servindo é toda maternal, atenciosa, carinhosa e solícita, mas, quando você a decepciona ela se torna uma madrasta colérica e aviltada e nos expropria das coisas essenciais que todos nós, como batizados, temos direito. Nos tornamos proscritos (católicos de segunda categoria).

- É, irmãos na fé, urge re-



começar. Reconstruir. Reafirmar que a nossa fé, antes de ser eclesial, ela é cristã. O que devemos anunciar e evangelizar; é o projeto do Reino, que é vida, liberdade, igualdade, justiça, partilha e dignidade para todos.

- Foram quase dez anos (1991-2001) de penumbra, de catacumbas, de catar os cacacos de nossa fé que ainda teimosamente a nossa educação cristã nos deixou e revesti-los de esperança, de vida melhor, de futuro melhor, de tempos melhores, apesar da consciência de culpa e castigo.

- Foi um tempo muito difícil para nossa família, mas o que nos ajudou neste período foi descobrir os valores cristãos éticos e humanos no trabalho e na convivência com familiares e também com conhecidos e amigos. Não estavam preocupa-

dos em nos condenar pela nossa atitude de deixarmos uma nova família. Nós éramos amados e queridos pelo o que nós somos e não pelo papel que nós exercíamos.

Éramos dois, agora somos quatro.

- A nossa família hoje é uma como milhões de outras brasileiras: trabalhamos, estudamos, rezamos, enfrentamos conflitos, pedimos perdão, procuramos realizar sonhos, utopias, celebramos as alegrias... mas somos uma família que vive a esperança de vida justa e feliz nesta terra.

- Eu trabalho como horticultor em conjunto com meu pai, 81, e meu irmão, 60.

- A minha esposa Ana Maria trabalha como agente comunitária de saúde em nosso bairro.

- Temos um casal de fi-

lhos lindos e saudáveis:

- Fernando, 18, faz curso técnico e também cursinho; pretende conseguir uma vaga em uma boa faculdade e assim tentar melhores chances na vida.

- Débora, 16, estudante e faz curso de teatro.

- O que nos ajudou a viver e recuperar nossa fé cristã foi a nossa participação na família secular franciscana em nossa paróquia (OFS - e nossos filhos na JuFra - Juventude Franciscana).

- Na nossa família temos como alicerce Deus e os valores éticos e cristãos, tais como a verdade, a justiça, o respeito mútuo, a cortesia, a solidariedade, a liberdade... e, acima de tudo, a confiança.

- Apesar de sermos uma família simples e pobre que lutamos com a vida, temos a consciência de que a herança (patrimônio maior) que

deixamos para nossos filhos é a educação, o exemplo e o testemunho de viver e de se relacionar com os outros.

- Irmãos na fé: é tempo de coragem, é preciso insistir e resistir contra tudo que tira a liberdade de abraçar a vocação, o serviço ao Reino.

- Proclamem e anunciem que é possível ter uma família de sangue e abraçar o ministério sacerdotal. Lutem contra a hipocrisia de uma Instituição que impõe um fardo anti-natural para aqueles que querem se consagrar ao serviço do Reino.

- Da parte da nossa família Paz e Bem para todos que acreditam que o amor é mais forte do que todos os poderes que se impõem com a lei.

Clóvis Florian, Ana Maria S. Florian, Fernando J. S. Florian e Débora C. S. Florian.

PADRES CASADOS PREFEITOS

Sentimo-nos na obrigação de informar que também Luz, bela, progressista e mui católica cidade do oeste de Minas Gerais, reelegera para Prefeito outro colega nosso: Agostinho Carlos Oliveira. Importante observar que esta já é a terceira vez, não consecutiva, que Agostinho foi escolhido para governar o Município Luzense.

A ele e ao povo de Luz nossos parabéns.

Beatriz e Lino.

Aproveitando a oportunidade para parabenizar pesso-

almente e em nome de todos os internautas do MPC, o colega Paulo Machado, convocado pelo seu povo a lhe prestar pelos próximos 4 anos, um serviço tão qualificado e de tanta responsabilidade como prefeito municipal.

Nossos PARABÉNS, Paulo, Neusa e os filhos Wellington, Wilma e Camila.

Para quem quiser enviar e-mail pessoal: machado_1345@hotmail.com

Feliz a cidade que escolhe um homem sério para governá-la...

João Tavares moderador

PADRE COMUNISTA É O NOVO PREFEITO DE CRISTINÁPOLIS (SE)

Agência Nordeste

ARACAJU - Um padre comunista vai comandar os destinos do município de Cristinápolis, quebrando um ciclo do poder econômico que já durava 12 anos. O novo prefeito é Raimundo Leal, de 43 anos, filiado ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB). "A igreja não gosta muito que os seus padres se envolvam em processos políticos, mas vejo a política com uma dimensão profética", filosofou o

padre, ressaltando que decidiu se candidatar atendendo a um apelo da comunidade e dos movimentos sociais de base.

"Com a nossa vitória, o povo foi às ruas e quebrava painéis de barros, simbolizando a quebra de um ciclo de miséria que durou mais de uma década", afirmou, acrescentando que a sua expectativa é de que se estabeleça um processo de mudança capaz de mudar, para melhor, a vida dos mais de 17 mil moradores do município.

Com 19 povoados e uma economia sustentada pela citricultura e a produção de batata, inhame e mandioca, padre Raimundo disse não ter dúvida do desafio que terá pela frente. "O município viveu 12 anos de atraso. E agora, temos pela frente o desafio de mudar essa realidade", afirmou, ressaltando que gastou "cinco pares de havaiana, nas minhas caminhadas de porta em porta, pedindo o voto do povo e vou trabalhar para não decepcionar o eleitorado".

MATRIMÔNIO SACRAMENTAL - 1ª E 2ª UNIÃO

O casamento pode ser um sacramento. Para isso há uma matéria prima indispensável: o amor entre um homem e uma mulher que tomam o amor de Deus por nós como modelo para o seu amor. Os que assim se unem conhecem como o Deus da Bíblia nos ama: amor gratuito e fiel, amor-doação-serviço comprometido com a humanização do outro, que respeita a nossa originalidade, e aceita as nossas limitações, que não domina, antes liberta, que não manipula e sufoca, antes promove e nos ajuda a caminhar, um amor capaz de levar a dar a vida por nós (o que não é simples hipótese romântica, mas morte real e de cruz).

Então o casal percebe que a sua união, fundada no amor, é um sinal ou reflexo ainda que pouco luminoso do amor de Deus. Estão dispostos a viver esse amor numa profunda relação interpessoal, dialógica, de revelação mútua, cada um comprometido com a realização das potencialidades do outro, e que tudo isto se expresse em atos concretos e gestos simbólicos. Nunca fechados em si mesmos, mas abertos ao mundo e comprometidos com a justiça e a humanização da história humana, nela intervindo, em favor nos mais fracos. Estão prontos, então, a proclamar que a sua união é um sacramento divino. Para isso, convidarão a comunidade cristã, seus parentes e amigos, aos quais anunciarão a sua união e pedirão apoio para vivê-la nessa dimensão sacramental. Esse é o sentido da celebração religiosa do casamento que inaugura uma nova família cristã. O sacerdote que, em nome da comunidade preside a celebração, reconhece, então, que essa união é um sacramento divino, cujos ministros são, na verdade, os que se casam. Porque, de fato, somente eles são capazes de reconhecer e assumir a sua união nessa dimensão sacramental.

É certo que muitos, talvez a maioria dos casamentos que se celebram nas igrejas, não são sacramento, nada obstante a bela coreografia montada, com música, flores e tapetes. Não passam de um ato social, enraizado na nossa cultura, mas nada tendo a ver com a fé, sem referência consciente ao



amor de Deus tomado como modelo de sua união, com os compromissos dele decorrentes.

Por outro lado, há graus de sacramentalidade matrimonial. A dimensão sacramental decorre da qualidade e profundidade do amor que une o casal: quanto mais se amam, mais se assemelhará o seu amor ao amor de Deus, portanto, mais densa e real será a sua sacramentalidade. Na vivência do casal, ao longo de sua vida conjugal, haverá tempos de maior e tempos ou momentos de menor densidade sacramental.

Essa concepção representa um desafio evidente. Quer dizer que o sacramento não é um selo de ga-

rantia ou marca indelével e definitiva gravada numa celebração religiosa. Aquela não foi um ato mágico, que transformou em sacramento o que antes não era. Na verdade, a sacramentalidade nasce no momento em que os dois reconhecem a semelhança do seu amor com o amor de Deus e o assumem como tal. A celebração foi o anúncio e o pacto estabelecido com a comunidade cristã. Tampouco ficou definido, naquele momento, o grau definitivo de sacramentalidade da sua união. Talvez fosse apenas incipiente e ainda débil essa dimensão sacramental, diante do imenso potencial de crescimento e amadurecimento do amor dos dois.

Esse é o desafio: a sacramentalidade da união conjugal é chamada a crescer, consolidar e aprofundar-se. Ou seja, o amor que o união terá que ser cultivado cuidadosamente, no dia-a-dia da vida conjugal e familiar para que cada vez mais se pareça com o amor de Deus.

Assim, todos os gestos e ações que contribuem para o crescimento do amor, acrescentarão

mais densidade sacramental à união conjugal. O carinho e gestos de ternura, o relacionamento sexual como expressão e celebração festiva do amor, a ajuda mútua, o reconhecimento das qualidades do outro, o incentivo à sua realização pessoal, o respeito à individualidade - tudo contribuirá para o crescimento do amor e, portanto, para a crescente densidade sacramental da união conjugal.

Mas vice-versa: a falta desses alimentos pode esvaziar o amor e portanto a sacramentalidade da união dos dois, ainda que no princípio tenha sido assim assumida e proclamada numa cerimônia religiosa. Muitas vezes ela resultará irremediavelmente extinta. O amor talvez imaturo pode se transformar em desprezo e ódio. A união deixa de ser símbolo, sacramento do amor de Deus.

Muitos que fracassaram numa primeira união, reconstruíram sua vida conjugal em novo casamento. Esta nova união pode ter sido assumida em estágio superior de maturidade humana e

estar sendo vivenciada com as características e valores que, numa perspectiva de fé, igualmente presente na vida do casal, a fazem símbolo e sinal do amor de Deus. Aos que assim a vivem cabe reconhecer e proclamar sua sacramentalidade, assumi-la como tal e proclamá-la.

Não serão normas legais ou eclesiais que definirão a natureza transcendente e a dimensão sacramental possivelmente presente em sua união, talvez até mesmo mais densa que na união fracassada. Somente os dois atores que a vivenciam podem saber. O resto é puro legalismo anacrônico de papéis e livros burocráticos das sacristias.

Por isso, a segunda união não é praga nem chaga, e é descabido excluir os recasados da vida sacramental plena, em comunhão com o Povo de Deus de que são parte, se sinceramente vivem o amor conjugal tomando como modelo o amor de Deus.

Hélio e Selma Amorim
Membros do MFC e do INFA

CASAMENTOS IRREGULARES

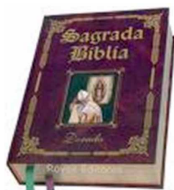
Recentemente o papa Bento XVI reafirmou que a Igreja católica não pode reconhecer as "uniões irregulares" de divorciados que se casaram novamente à margem dos ritos religiosos. Entretanto, se um católico consegue anular sua união indissolúvel, já não será repudiado e poderá entrar no reino dos céus. O Tribunal da Rota, sempre que a quantidade financeira seja suficiente, está disposto a anular casamentos do modelo "até que a morte os separe".

Pilar Rego - El Plural - Reflexiones desde el Atlántico



A CÓLERA SACRA

REZANDO A BÍBLIA
Mt. 23, 25-27.



Ao começar esta oração leia Mt.23,25-27. Se tiver tempo, leia o capítulo inteiro.

Nos evangelhos, especialmente no capítulo 23 de Mateus, aparece clara a irritação de Jesus contra os escribas e fariseus que deviam ensinar doutrinalmente e orientar o seu povo na prática da religião e não o faziam.

Inicialmente O vemos expulsando os vendilhões, que violavam a sacralidade do templo (Lc. 19,45-46). Quando tal acontece, vemos Jesus ser tomado de um verdadeiro furor sacro, uma "Ira Sagrada".

Os escribas e Fariseus deviam ser modelos, deviam ensinar ao povo a religião. Não só não o faziam, mas o atavam com normas e preceitos pesadíssimos. Colocavam em suas costas leis e ensinamentos que eram preceitos opressores e que não retratavam a vontade de Deus.

Jesus usa palavras for-

tes e pesadas contra os fariseus. É a "ira sagrada" que nos deve possuir, quando líderes do povo católico e de outras religiões oprimem o povo, em nome de Deus. Tais padres, pastores e ministros de culto, como os fariseus, esquecem, como afirma Cristo, que o principal é o interior e não o exterior. Que devemos testemunhar o Reino de Deus de dentro para fora e que Deus quer, sobretudo, "a justiça, a misericórdia, a fidelidade (Mt.23,23) e o amor de Deus". Creio que deveríamos interpelar os dirigentes da Igreja, como fez São Paulo no Concílio de Jerusalém, opondo-se a São Pedro que pensava impor, aos novos convertidos, as leis judaicas, de modo especial a circuncisão (At.15,4ss)

Será que não deveríamos aplicar essa ira sacra, mas com todo amor e respeito, aos dirigentes atuais da Igreja? Nunca podemos nos esquecer que o Espírito Santo, que inspira o Papa e demais dirigentes da Igreja, é o mesmo que nos inspira e a todos os fiéis da humanidade. Será que estamos seguindo o Espírito Santo?

Vejam os três exemplos de leis que oprimem e sufocam os católicos de hoje. Tais leis não cabem nas entrelinhas do evan-

gelho, só podem ser do Direito Canônico:

1ª = Já reparou na lei eclesiástica que afasta da Eucaristia os que vivem em segundas núpcias? Boa parte deles são verdadeiros católicos, que, por razões, as mais diversas, se encontram nesta situação, se angustiam e sofrem o inimaginável, ao serem afastados da comunhão, para a qual foram educados desde a primeira infância. A Eucaristia é um sacramento para os necessitados e não só para os chamados "justos, os certos", segundo o Direito Canônico!

2ª = E a lei do controle da natalidade? Hoje, como um casal que ainda tem vida sexual pode viver sem o controle da natalidade? Alguém, além do espírito de crítica, mas, sobretudo, baseado em realidades, afirma que o método de Ogino Knauss, o decantado método mais conhecido como método das tabelinhas, é também o melhor método para se ter filhos, sobretudo devido à instabilidade emocional da mulher moderna, e, em especial, a mulher que trabalha fora de casa. Não é humano, muito menos inteligente e até ofensivo à Providência Divina praticar a loucura de ter um filho quase a cada ano, como muitos de nossos pais o fizeram.

3ª = E a lei do celibato, que trouxe tantos males, tantas dores à Igreja como a pedofilia e outros, que fizeram a Igreja sangrar muito? Hoje o celibato é a causa principal da falta de padres. É grave a crise da falta de sacerdotes! Por isso, quando pedem para rezar pelas vocações, eu antes rezo para que Deus ilumine os dirigentes da Igreja para mudar esta lei positivo-eclesiástica, que está acima de uma lei divina que manda: "Ide e evangelizai todos os povos (Mc.16,15)". Ou aquele ensinamento de São Paulo que diz: "ai de mim se não evangelizar" (1Cor.9,6Mc.8,35). Jesus nunca falou no celibato como condição para exercitar o carisma do sacerdócio, mas centena de vezes fala no amor ao próximo; e a principal demonstração de amor pelo próximo é evangelizá-lo. É bom não esquecer que seus apóstolos eram casados, na quase totalidade. Lembremos sempre que Deus ama, mais que todos nós, sua Igreja. Portanto não deixaria nunca faltar tantos sacerdotes para a messe, o que acontece com o celibato que atrapalha tanto!!!

São somente três exemplos. Poderíamos ainda citar o uso dos contraceptivos, em especial o uso das cami-

sinhas, pímulas, "dius", os anencéfalos, embriões, etc.

Em tudo isso, onde está o "Espírito de Altíssimo"? Essas leis salvam alguém? Ou só servem para oprimir os bons féis, porque os maus pouco ligam para tudo isso? É bom pensar no caso. Seria razoável e até cristão, nos dias de hoje, aplicar a certos dirigentes da Igreja o que Cristo praticou com os fariseus?

O filho de Deus não veio com o propósito de julgar, apontar falhas, nem condenar e lançar pecadores num lago de fogo e tormento. Ele veio para salvar o mundo e pelo amor!

Queremos uma Igreja in-crustada, encarnada no séc. XXI, que salve, do mesmo modo como a Igreja do século I, a Igreja do tempo dos apóstolos salvou. Ou queremos uma igreja fora da realidade, que salva poucos? A igreja não pode ser uma bateadeira que bate fora da tigela. Hoje ela precisa estar entrosada na realidade, precisa salvar os ex-padres, os recasados, os aidéticos, os drogados, os homossexuais e até os bancários modernos que, com sua loucura por lucro, põem o mundo em situação periclitante. Nenhum deles está excluído da possibilidade da salvação; apesar das leis e cargas pe-

sadas impostas pela Igreja que eles não podem suportar. Ou será que Cristo não morreu por eles? É bom não esquecer que, por ano, mais de 600.000 fiéis deixam a igreja católica!

O Espírito nos chama constantemente: "Cantai um cântico novo (Sl.97,Sl.33) Será que estamos dispostos a tomar a sério seu apelo? Ou será que Ele terá de esperar por outras gerações, por não termos correspondido ao seu chamado" (Alder Júlio Ferreira Calado)? Ou ficaremos de braços cruzados só rezando?

Hoje muitas vezes temos que deixar de ser católicos para podermos ser cristãos! Por isso, o Cardeal Martini, Arcebispo emérito de Milão, grande bibliista e jesuíta disse: "ninguém pode tornar Deus Católico" ou "Deus não é católico" (madre Tereza de Calcutá). Os homens sempre precisaram e precisam de leis, normas e preceitos, mas que sejam razoáveis, porque Deus está além das fronteiras que eles costumam traçar.

Observação - se gostou dos trechos bíblicos citados, confira também os seguintes: Mc.12,38-40; Lc.20, 45-47; 11,37-54; 13,34-35, e reforce sua oração.

Lázaro de Pauli
depaulila@ig.com.br

"FRATERNITAS", NOME DE UM SONHO

Calcula-se que haja em Portugal cerca de 700 padres casados. Cem deles fazem parte de uma Associação que está para completar doze anos de existência e cujos Estatutos foram aprovados, em 2005, pela Conferência Episcopal Portuguesa: a FRATERNITAS/MOVIMENTO.

Deixemos que dela nos fale um dos seus membros, João Simão, catedrático de Química da Universidade de Aveiro:

"Era uma vez um padre, e mais outro, e outro ainda, que, por uma razão ou por outra, nesta circunstância ou naquela, mas geralmente por coerência, um dia deixaram de exercer o ministério. Para conseguir a dispensa oficial, foi necessário dizer muitas coisas sobre a sua não-sintonia teórica com uma entidade concreta - a Igreja. Mas o objetivo era alcançar a paz com sua consciência e com a Igreja...

Na sociedade civil estes homens são geralmente cidadãos válidos, com uma situação social con-

quistada a pulso, colaborativos, reconhecidos pela sua atuação e respeitadas. Constituem mesmo a tradução prática, no terreno, da doutrina que outrora pregaram.

Mas, na sociedade eclesial, aquela paz tem o seu preço: a proscrição, a condição de renegado... Humilhados, sem direitos, constituídos abaixo dos leigos.

Isolados por força da formação recebida, nostálgicos dum ideal que lhes animou a alma na juventude - e que não se perde nunca. Disponíveis, mas desaparecidos. Aptos, mas não queridos. Tudo isto em nome de um princípio não fundamental. Para não abrir brechas num dado ordenamento disciplinar.

Para aí estavam, cada um em seu canto, anônimos, marginais, não sabendo uns dos outros. Sem ninguém que verdadeiramente os entendesse.

Um dia, surgiu um homem da Igreja que resolveu convocá-los para um retiro. Esse retiro, também

mercê da forma como foi conduzido pelo Senhor D. Serafim (bispo de Leiria), acabou por ser o encontro dos descontraídos, a descoberta dos irmãos e das irmãs, o nascimento duma nova família, a FRATERNITAS. Parece que já nos conhecíamos desde sempre! Encontramos um ambiente onde todos nos entendemos, onde as palavras saídas de dentro são entendidas em toda a sua profundidade. A alma pôde abrir-se, porque encontrou eco noutra alma igual. Há lá coisa mais bonita do que sentir-se entre irmãos?

A Igreja do futuro será uma Igreja das pequenas comunidades, constituídas, não em função do território, mas em função das afinidades. Estas unem mais do que aquele. Todas estas comunidades são caminho para o Pai. A sua importância está aí. A FRATERNITAS pretende ser uma dessas pequenas comunidades dentro da Igreja.

Este homem é o Senhor Cô-

nego Filipe Marques de Figueiredo, filho de Aveiro e sacerdote de Évora... Homem de Deus e dos irmãos, com vocação para os marginalizados..."

Estas palavras foram ditas em Fátima, no dia 31 de julho de 1999, por ocasião dos cinquenta anos de sacerdócio do Cônego Filipe de Figueiredo.

Tinha razão o Prof. João Simão. Antes de ir ao encontro dos padres casados, o cônego da arquidiocese de Évora já dedicara boa parte da sua vida a outra minoria igualmente marginalizada: os ciganos. Ao fazê-lo, a sua atitude pioneira não foi bem interpretada, mas ele não se intimidou. Acompanhou-os e animou-os fraternalmente até à morte.

Além de outros encontros, a FRATERNITAS promove anualmente, para os seus associados, um curso de atualização bíblica ou teológica, sempre orientado por um professor da Universidade Católica ou de alguém es-

pecializado do Movimento. Num destes últimos encontros, o do décimo aniversário da Associação, realizado, como de costume, em Fátima, contaram também com a presença do cantor Francisco Fanhais, antigo clérigo do Patriarcado de Lisboa e hoje mensageiro do Evangelho, com a sua bela voz e as suas belas canções. E, com ele, não faltou também a presença de D. Serafim Ferreira da Silva, agora bispo emérito de Leiria, que sempre acompanhou a FRATERNITAS, desde o começo.

Nessa data, o presidente da Associação, Vasco Fernandes, assim definiu a natureza da FRATERNITAS: "Logo à partida, excluímos a hipótese de sermos apenas uma "pia" associação, porque não queremos ficar parados, apenas com a consolação de estarmos juntos. Quisemos ser movimento, precisamente para fazer uma caminhada de mãos dadas, fraternalmente".

Luis Guerreiro

EXPRESSAS

FALANDO DO QUE NÃO CONHECE

M Fraga Ferreira, estou admirado com a sua enorme facilidade em emitir juízos apressados e leves. Como você fala enfaticamente do que não conhece, ou conhece só por ouvir dizer...

Deus não é monopólio do Vaticano nem dos bispos e padres. Nem mesmo de nenhuma religião.

Os padres que deixam o ministério não perderam o direito de falar, de fazer Teologia, de pensar com a própria cabeça.

E muitos continuam com um grande amor à Igreja, trabalhando séria e livremente pelo Reino de Deus, muitas vezes com muito mais seriedade e competência do que os que continuam no ministério e na hierarquia, pelo menos os da faixa de 50 anos para baixo.

O que é que você sabe mesmo de teologia, ou de teologia da libertação?! para dizer "preciosidades" como essas:

"Esta Teologia da Libertação foi o início de toda a desgraça que hoje acomete o país, com a sua proteção



João Tavares

ao MST, as Pastorais carcerárias e a sua adesão ao petismo".

Devo estar enganado ao pensar que o início de toda a desgraça que hoje acomete o país estava na ganância de poucos (5%?) donos de 80% da riqueza do Brasil, na ganância dos banqueiros, na

profunda e ampla corrupção do Judiciário, do Executivo e do Legislativo, na venda a preço de banana das riquezas nacionais para estrangeiros, etc., bem antes de o PT e o MST existirem

"Sapateira, não vás além da sandália..."!

João Tavares

TRADIÇÕES E MODERNIDADES

Fco triste com tanta pancadaria em cima do lombo de quem tenta acertar sua caminhada dentro da Instituição Igreja de Roma. É triste tanta marcação sobre as atividades e procedimentos de pessoas e instituições que tendem a manifestações de índole mais conservadora ou seguindo tradições que têm seus valores relativos da mesma forma como as "atualizações ou modernidades".

No Reino há lugar para todo mundo. Até para o MPC que, a meu ver, queiram os hierarcas ou não, não perde nem a pose nem o charme, pois o conjunto de padres casados forma o "Presbitério em conserva", principalmente perante a má formação e as incôncias de vida e de doutrina que caracterizam os atuais presbíteros, - que o Senhor os proteja e conserve!!!

Zé Vicente

DESABAFO DO CHILE

Querido João Tavares. Entusiasma-me muito saber que estás nos enviando informações e ainda tratando de criar um vínculo entre nós na América por meio de e-mail. Levamos anos para fazer uma federação latino-americana sólida, mas não sei o que está passando: muitos estão dormindo. Os sonhos

ficaram pelo caminho. Agradeço teu esforço, conta comigo. Clélia, uma grande lutadora na idade que tem, sempre nos está animando.

Pessoalmente tentei criar uma revista latino-americana, de nome DIÁSPORA. Depois do primeiro número ninguém se animou em ajudar a editar um segundo número; sem dúvida os inte-

resses estão por outros lados. Sinto que a Federação Latino-americana perdeu força. Se alguns desanimaram, temos grandes amigos como Franz no Peru, que sempre nos anima com Clélia. Obrigado por tua mensagem e generosidade.

Abdon Flores
Santiago Chile

LIVRO:

PADRES CASADOS NA IGREJA CATÓLICA

Associação italiana "Noi siamo Chiesa" publicou pela Editora La Meridiana o volume "Prete sposati nella Chiesa cattolica", escrito por diversos qualificados autores e autoras. No último capítulo Ausflia Riggì apresenta uma ca-

leidoscópica história de mulheres, através da voz das mesmas. O livro pode ser adquirido na Edizioni La Meridiana, via G. Di Vittorio, 7 - 70056 Molfetta (BA) - tel. 080/3346971. O preço, de 18 euros, tem desconto de 35%.

PADRES CASADOS DA AMÉRICA LATINA

Caros colegas sacerdotes casado da América Latina, suas esposas e/ou

Meu nome é João Tavares. Sou o moderador do e-grupo padrescasados@grupos.com.br da Associação Rumos - AR - e Movimento das Famílias dos Padres Casados - MPC - do Brasil.

Em contato com Mario Mullo, descobri o e-mail de Clelia Podestá, já minha conhecida há mais de 20 anos, dos Encontros Nacionais de Padres casados no Brasil. Pedi-lhe e ela me forneceu seu endereço de e-mail para tentarmos uma melhor comunicação entre os vários grupos de sacerdotes casados da América Latina, ou que aqui trabalham ou trabalharam.

O MPC tem um Encontro Nacional a cada dois anos. O último foi em Janeiro de 2008 e o próximo vai ser em S. Paulo em Janeiro de 2010, sob a responsabilidade do casal Mario e Margarida Palumbo. Esperamos que com boa representação de sacerdotes casados da América Latina e Caribe.

Nosso Casal-Presidente nacional do MPC, neste biênio, é Félix Galvão Batista e Fernanda, de Recife. A Diretoria também é toda de Recife, Pernambuco

Como meios de comuni-

cação, temos atualmente:

1. o Jornal RUMOS, atualmente sob responsabilidade do Casal Gilberto Gonzaga e Aglèsia, de Santa Catarina, com periodicidade trimestral. Temos edição eletrônica e edição em papel. Se você quiser fazer a assinatura, o preço anual é de 20 dólares. Mas temos também edição eletrônica gratuita, que pode ser recebida em seu e-mail.

2. o Site de Mário Palumbo: www.oraetlabora.com.br. É pessoal dele, mas ele, gentilmente, nos cede nele algum espaço e tem sido um meio muito importante de comunicação entre o MPC espalhado em todo o Brasil.

3. o E-grupo: padrescasados@grupos.com.br. Para acessar o site: www.grupos.com.br/group/padrescasados.

4. nossos Delegados para Relações internacionais, que, atualmente, são Jorge Ponciano/Ziulma e Luís Guerreiro/Irene, de Brasília

Você, se quiser, pode se inscrever e, assim passar a receber as mensagens que circulam pelo e-grupo. A inscrição pode ser pedida on-line, no site www.grupos.com.br ou pelo e-mail do e-grupo, acima.

Para mandar mensagens de interesse geral, você pode usar o e-mail do e-grupo.

Trata-se de um e-grupo fechado em que todos os inscritos recebem e todos podem, também, enviar mensagens. Só que todas elas passam pelo moderador que resolve passá-las adiante ou não. Para isso o moderador é eleito nos Encontros nacionais do MPC.

Com este mensagem, além de lhe dar estas notícias gerais da vida e funcionamento do MPC do Brasil, estou solicitando a você a permissão para inscrever já o seu endereço de e-mail no nosso e-grupo. Como seu e-mail me foi mandado por Clélia como membro ativo da Federación latino americana de Sacerdotes casados, pensei que, em confiança, já o poderia inscrever em nosso e-grupo. Mas como a adesão tem de ser livre, caso você não queira participar de nosso e-grupo, por favor avise-me para o retirar.

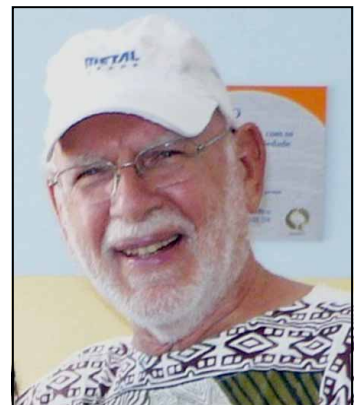
Fraternamente e na esperança de uma maior comunhão e comunicação entre nós, Sacerdotes casados e suas famílias na América Latina.

João e Sofia Tavares
casal moderador do e-grupo do MPC do Brasil

TEMPLO JUDEU E VATICANO

Semelhança entre o Templo (na época de Jesus) e o Vaticano hoje.

O templo foi entendido por Jesus de duas formas, como 'casa de oração' e 'covil de ladrões'. Jesus é explícito nesse ponto. Claro, ele não era contra o templo, pois é um lugar onde a pessoa se recolhe e reza. A presença de Deus (que está em todo lugar) fica mais forte, para nossos sentidos (inclusive estéticos) num templo. Mas Jesus não aceita de forma nenhuma que o templo seja usurpado por uma casta que tira proveito (inclusive financeiro) dele. Jesus expulsa os comerciantes do templo. Interessante ler, nesse contexto, a carta aos Hebreus que, na minha opinião, é uma ironia. Jesus aí aparece como quem rasga a pesada cortina que separa o templo 'de todos' do santo dos santos (onde só o sumo sacerdote entra, uma vez por ano. Ninguém mais pode entrar, sob pena de morte). Quer dizer: Jesus se faz (ironicamente) de sumo sacerdote, oferece seu próprio sangue sem pedir permissão a ninguém. Para o sentimento judaico da época, é um sacrilégio. Na realidade, é uma ironia: Jesus é o 'super-sacerdote', o que simplesmente significa que ele é o 'anti-sacerdote'. Ele elimina o sacerdócio do trato com Deus. Não precisamos mais de sacerdotes, pois nosso Deus é pai e nos ouve de forma imediata 'no quarto, de portas fechadas'. E, para acentuar ainda mais a ironia, o autor da carta aos Hebreus diz que Jesus é sacerdote 'segundo a ordem de Melquisedec', ou seja, não 'segundo a ordem da Aarão' (a ordem dos levitas). Esse Melquisedec é uma figura da história patriarcal que não tem nada a ver com sacerdócio



levítico. É um sacerdote ético, digamos assim. O autor da carta escreve: ele aparece na história 'sem pai, sem mãe, sem genealogia'. É uma imagem metafórica para significar que ele vem de nada, ou seja, que é um sacerdote que dilui o sacerdócio, demonstra a grosseira usurpação de uma casta que pretende 'distribuir os dons de Deus'. Deus não suporta ficar preso na gaiola dourada dos levitas (o tabernáculo de Israel era de ouro e a tenda toda guarnecida de prata e das mais preciosas madeiras, assim como o Vaticano é um palácio grandioso). Deus rompe a prisão sacerdotal. Ele é livre. Eis o que explica a raiva de Jesus (que é nossa raiva).

Eduardo. Hoornaert



OS QUE DEIXARAM O MINISTÉRIO

É uma pergunta que se continua a fazer, sobretudo desde a década de 1970. Não há respostas satisfatórias, já que nem a própria Igreja parece interessada em esquadriñar o fenômeno. Se o fizesse, talvez se sentisse impelida a abandonar a monótona panacéia de soluções vãs e tentasse outros caminhos para resolver uma crise que se arrasta há várias décadas. Lê-se, por exemplo, numa revista católica, que, no conjunto dos países da América Latina, de 2000 a 2006, 1.080 padres deixaram o ministério.

Participo do Movimento dos Padres Casados do Brasil desde 1982. O papel que nele tenho desempenhado pós-me também em contacto com grupos de outros países. Com o correr dos anos, esta experiência proporcionou-me um conhecimento vivencial bastante próximo duma gente que, como eu, rompeu um dia os laços com a profissão a que se sentia predestinada, para rasgar, muitas vezes dramaticamente, novos rumos. Nunca vi ninguém que confessasse ter deixado o sacerdócio só por causa de uma mulher. O problema, segundo se deduz das explicações, foi bem mais complexo. Defesa? Justificação?

O único trabalho estatístico sério realizado no Brasil sobre o tema já não é de hoje. É obra de integrantes do nosso Movimento e foi publicado em 1990. Dum universo de cerca de 3.500 padres casados, 700 receberam, por correio, os respectivos questionários. Aproveitaram-se 362 respostas, as mais precisas. Segundo este estudo, 81,7% dos que deixaram o ministério tinham, na altura, de 35 a 45 anos de idade, uma fase da vida, em que muitos dos sonhos caíram e o homem se torna mais crítico e realista. Hoje, porém, o fenômeno parece ser outro: os que abandonam o ministério, ao menos nos casos que conheço, são, na maioria, jovens que deixaram há poucos anos o seminário.

Outro dado estatístico do mesmo estudo é que 91% das desistências se deram já nos fins da década de 1960 e por toda a década seguinte. Foi o tempo em que o Vaticano II suscitou grandes esperanças de mudança e renovação da Igreja e também o tempo das grandes desilusões. Logo se viu que a Igreja oficial, passado aquele momento febril, teimava em continuar a mesma. É neste contexto de frustração que penso ter ganhado maior relevância para muitos padres o

que o próprio Criador constatou nas primeiras páginas do Gênesis: "Não é bom que o homem esteja só". Mas houve outras motivações de abandono, conforme o nosso estudo revelou. O celibato teve grande peso ou foi bastante decisivo para 76,22% dos inquiridos. Seguiam-lhe depois em importância: a estrutura eclesial obsoleta, 57,10%; segregação clerical e relacionamento artificial, 54,7%; crise existencial, 39,20%; fé católica, Igreja, dogmas, leis, 28,50%; pouco entrosamento com colegas e isolamento, 27,02%. Outras motivações como incompatibilidade com os superiores hierárquicos, divergências pastorais, fé cristã, Jesus Cristo, Escrituras, entrosamento com os fiéis, etc. tiveram menos significação.

Levando em conta os números oficiais das dispensas concedidas a partir de 1965, as desistências anuais e as estimativas dos que casaram sem recorrer a Roma, chegamos facilmente a uma cifra impressionante de cerca de 150 mil homens que a Igreja formou, que lhe prestaram excelentes serviços, mas que ela rejeitou como refúgio e procurou esquecer, pelo mero fato, não de terem sido infiéis ao Evangelho, mas de infringirem uma sim-

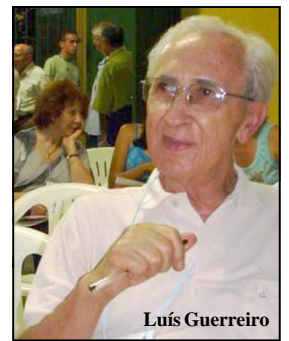
ples lei eclesial. Paulo VI chamou-os um dia "traidores". Momento infeliz. João Paulo II foi duro com eles, pensando que, com o arrocho, os manteria no bom caminho. Enganou-se. Tratava com homens que optaram por ser livres, numa Igreja-espaço-de-liberdade.

Andou a pedir perdão a Deus e ao mundo por erros passados, que não eram seus, mas não pelos presentes, que o eram, livrando-se assim da obrigação da penitência que exige mudança. Porém, jamais teve uma palavra de reconciliação com os padres casados, ainda hoje reduzidos na Igreja a uma situação degradante, inferior à dos próprios leigos.

No início do grande êxodo, muitos dos padres casados confiavam que, num futuro mais ou menos próximo, seriam reconvocados. Era ilusão. No entanto, sabe Deus como, uns 11 mil voltaram e a Igreja os readmitiu. Outros integram hoje o ministério de Igrejas cristãs mais próximas da católica: Velhos Católicos, Igreja Ortodoxa, Igreja Anglicana, etc. Alguns, poucos, perderam a fé. Um grupo muito maior perdeu a crença na eternidade do seu sacerdócio. A maioria permaneceu na Igreja e é nela que, de uma forma ou de ou-

tra, quer ser um sinal profético a contestar uma Igreja-poder, autoritária, ancorada no passado, e a reclamar uma Igreja-serviço, capaz de ser compreendida pela humanidade do nosso tempo.

Da sua vida de casados, a partir das limitações que ela impõe, estão em condições de avaliar muito mais o celibato. Mas um celibato opcional, livre dom. E podem também perspectivar a riqueza que traria à Igreja um sacerdócio católico casado. A Igreja seria mais capaz de entender os problemas dos homens e de lhes falar numa linguagem mais acessível e adequada. Seria mais encarnada, mais humana.



Luís Guerreiro

CELIBATO EM QUESTÃO

O assunto celibato e padres casados, ainda são temas que agitam as pessoas quando se fala deles. Citando nosso amigo e colega José Vicente de Andrade, de BH, hoje uma figura proeminente no repensar a vida da Igreja e dos Padres casados no Brasil e arredores: os padres casados e as mulheres de padres habitam o imaginário coletivo de quem é a favor ou contra o cristianismo.

O Fantástico, da rede Globo, que foi ao ar no dia 16 de novembro último, foi muito comentado, não só pela questão em si, mas sobretudo por a Igreja querer continuar a insistir numa disciplina medieval que não tem mais sentido para os tempos de hoje.

Cada vez que este tema vem à tona, parece suscitar nas pessoas uma esperança de mudança. Dos tantos e-mails que amigos nos mandaram após esse bloco sobre os padres casados no Fantástico, quero ressaltar o do PE. Cláudio Bombieri, comboniano de S. Luís, que assim se expressa:

- são coisas assim que, aos poucos, vão minando as

certezas vaticanas em que ninguém mais acredita.

Se fosse feita uma séria pesquisa, com certeza se teria um resultado favorável ao casamento dos padres: por entenderem melhor a vida familiar e por falarem com maior conhecimento de causa sobre os problemas que a afetam.

No meu ponto de vista, o celibato, como opção livre, seria bom para aqueles que quisessem se dedicar exclusivamente ao ministério ou à ação missionária, como fez Paulo Apóstolo, a ponto de viver o radicalismo do envio de Cristo por causa do Reino para longe da sua pátria.

Há por aí várias Congregações masculinas e femininas cujo carisma é se dedicarem a lugares e a pessoas onde e a quem os padres diocesanos e até alguns religiosos, em geral, não agüentariam. E também alguns poucos padres diocesanos se dedicando na periferia das cidades, tentando construir uma igreja-povo, no modelo das CEBs.

São carismas e vocações especiais, de grupos e de pessoas preparadas para optarem pelos mais desvali-

dos e/ou nos lugares e circunstâncias mais difíceis: os pobres, os excluídos, os desamparados, os marginalizados pelos Sistemas, sempre tendentes a se fixarem no centro, na ordem, na estrutura, no fácil e no bem bom.

Sou a favor de um celibato livre, sadio que se disponha a melhor servir o Povo de Deus: com alegria, sem traumas e sem atitudes afetivo/sexuais dúbias. E com boa e clara realização pessoal humana e cristã da pessoa celibatária, que tem de ser irradiante. Se o não for, algo está errado...

Conheço verdadeiros celibatários, alegres, felizes e apaixonados pela causa de Cristo. Mas conheço outros enrustidos sexual e afetivamente, piedosos e rancorosos, excludentes e teatrais. Outros, incompetentes que não sabem falar nem sua própria língua corretamente... Outros, mais ou menos ostensivamente escandalosos.

O padre no ministério, se fosse casado, também teria as suas dificuldades. Por exemplo, quando sua parceira não comungasse com seus ideais, seria bem difícil



para ele realizar bem seu trabalho ministerial com bons resultados. No entanto, parece que onde o clero é casado, como entre os ortodoxos, os católicos de rito oriental e as "protestantes", o assunto é tratado com toda a naturalidade e, ao que parece, com bons resultados.

Agora me pergunto por que a Igreja católica romana acolhe um padre casado anglicano convertido, com sua família e, por outro lado, não aceita o padre católico casado que possui uma longa e, em geral, sólida formação especificamente católica. Tanto mais que ela investiu pesadamente na formação desse padre que depois casou, não por falta de fé ou de amor à Igreja e ao Povo

de Deus, mas por inteireza de consciência moral e para sua melhor realização humana que ele sentia ser insuficiente na vida celibatária.

Gostei da coragem do Arcebispo de Goiânia ao afirmar uma verdade soltar que, ao que parece, muitos bispos, padres e leigos fracos em catequese básica, tantas vezes esquecem:

- o padre pode até ser suspenso de ordens, mas ele será sacerdote para sempre.

Finalizando, quero afirmar que não vejo antagonismo na possibilidade de a Igreja ter dois tipos de padres:

os celibatários, mais bem preparados e mais disponíveis para missões difíceis e para se dedicarem às questões sociais do nosso povo. Há muitas carências abandonadas à própria sorte, sem que ninguém se preocupe em trazer "para o meio" os excluídos como fez Jesus Cristo (cf. Mc 3,3);

os casados, com uma preparação mais abreviada, sem tanta Filosofia e Teologia. Este tipo de padres seria destinado a tarefas mais comuns: paróquias, capelanias, administração executiva eclesial, etc.,

podendo inclusive se profissionalizar: professores, advogados, técnicos, setor de serviços, etc. Assim poderiam prover, em boa parte, ao digno sustento de suas famílias.

Como também não vejo impedimento algum em o Papa e os Bispos resolverem, finalmente, ordenar homens casados com as características indicadas por Paulo a Timóteo: "o bispo (sacerdotes e diáconos) tem o dever de ser irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, prudente, regrado do seu proceder, hospitaleiro, capaz de ensinar... deve saber governar bem a sua casa, educar os seus filhos, na obediência e na castidade. Pois quem não governa bem a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deus? É importante também que goze de boa consideração por parte dos de fora, para que não se exponha ao desprezo e caia assim nas ciladas do demônio". (1Tm 3,1-7)

Para quê complicar as coisas que Paulo exprime de maneira tão simples e tão caseira?

Sofia S. Tavares

APELO IMPERTINENTE DAS MULHERES

Ao que parece, os meios de comunicação não deram muita importância ao Sínodo dos Bispos, realizado de 5 a 26 de outubro em Roma, e, menos ainda, a uma representação de mulheres que, durante o acontecimento, também lá se reuniu, para reivindicar, em nome de várias organizações de todo o mundo, a ordenação sacerdotal para as mulheres. Esta presença era mais um passo de uma já longa caminhada.

Quando do Concílio Vaticano II, a teóloga alemã Ida Raming já propusera que nele se discutisse também a ordenação de mulheres. Não teve sucesso. Entretanto a questão foi ganhando visibilidade, mesmo dentro da Igreja Católica, até que a Igreja Anglicana se adiantou, decidindo ordenar mulheres como pastoras. Então, querendo pôr um ponto final à discussão do tema, João Paulo II lançou, em maio de 1995, a sua Carta "Ordinatio Sacerdotalis", onde negava, em absoluto, a possibilidade de ordenar mulheres. Era a sua posição. A Sagrada Escritura deixa o problema em aberto.

Depois, em 1998, o movimento surgido na Áustria "Nós Somos Igreja" resolveu iniciar cursos de formação para mulheres aspirantes ao sacerdócio católico. As primeiras seriam ordenadas em 29 de junho de 2002.

Antes, porém, já em 1996, por ocasião do Sínodo das Mulheres Europeias em Viena, 50 das participantes tinham criado uma rede de contato cujo objetivo era realizar uma primeira conferência internacional sobre a ordenação de mulheres na Igreja Católica. Aconteceu em fins de junho de 2001, reunindo em Dublin, Irlanda, cerca de 400 pessoas vindas de 25 países. Abriu-a a Nobel da Paz, Mairead Corrigan

Maguire. E foi lá dito por um relator, John Wijngaards, autor do livro "The Ordination of Women in the Catholic Church" que a não-ordenação de mulheres na Igreja Católica teve origem, não na Igreja ou na Sagrada Escritura, mas na lei romana pagã que excluía as mulheres de terem qualquer tipo de responsabilidade pública. Nos primeiros séculos, houve movimentos naturais na Igreja, como a ordenação de diaconisas, que, ao longo do tempo, teria evoluído para a sua ordenação sacerdotal. Mas o preconceito social prevaleceu, institucionalizando-se com a adoção, pela Igreja, dos princípios das leis romanas.

Preparando uma manifestação em Roma

A presença da representação feminina em Roma foi antecedida de um simpósio preparatório, realizado em Frankfurt, Alemanha, em 27 de setembro passado. Reuniu, sob o lema "Vai e anuncia", grupos eclesiais de reforma que reivindicam a ordenação de mulheres na Igreja Católica. Tinha por objetivo redigir uma mensagem a enviar aos bispos sinodais e preparar uma manifestação que teria lugar em Roma, em 15 de outubro, data da comemoração de Santa Teresa de Ávila. No simpósio, foi apresentado o estado atual da pesquisa científica feminista, contrastando-o com as estruturas romano-católicas que ainda hoje negam às mulheres direitos iguais na co-participação nos ministérios ordenados. Apresentando como exemplos os da apóstola Júnia e da diaconisa Febe, da Carta de Paulo aos Romanos, coube a Ute E. Eisen, teóloga da Universidade de Giessen, falar da importância e multiplicidade de ministérios que as mulheres ocuparam na Igreja primitiva.



Na trilha de Teresa de Ávila

Já em Roma, as representantes dos movimentos internacionais católicos em prol da ordenação de mulheres encaminharam, em 15 de outubro, aos bispos sinodais, o seu apelo. Vinham da Alemanha, Grã-Bretanha, Japão, Holanda, Portugal e Estados Unidos. Diziam, em resumo, em sua mensagem que, tal como Teresa de Ávila exortou, há mais de 400 anos, a hierarquia eclesial do seu tempo a que deixasse de rejeitar mulheres talentosas, só devido ao sexo, assim também as representantes católicas pedem agora aos delegados do Sínodo dos Bispos, ocupados com as Sagradas Escrituras, que reconheçam que a Bíblia é a favor da irrestrita e igual participação das mulheres.

Representando as organizações católicas mundiais que reivindicam a igualdade de direitos da mulher na Igreja Católica, elas exigem também o direito de acesso à

ordenação do diaconato, do sacerdócio e do episcopado.

Na manhã do dia 15, concederam, na Redação da ADISTA, uma conferência de imprensa. Destacamos apenas algumas declarações.

"Assim como Santa Teresa de Ávila, há mais de quatrocentos anos, reclamou das autoridades da Igreja que não repelisses mulheres dotadas, só por serem mulheres, assim também nós instamos os delegados sinodais a que reconheçam que a própria Bíblia quer a igualdade de direitos para as mulheres e que qualquer outra interpretação é arbitrária. Em 1976, os próprios teólogos do Vaticano e, desde então, os teólogos de todo o mundo têm afirmado não existir na Sagrada Escritura qualquer argumento contra a ordenação sacramental de mulheres".

"Se a Igreja admitisse as mulheres ao sacerdócio, não seguiria apenas o exem-

plo de Jesus que aponta, segundo a Bíblia, a igualdade de direitos; com isso, ela exerceria também uma influência positiva na solução dos complexos problemas que hoje temos de enfrentar... Há muito que é hora de o Vaticano unir todas as suas forças para contribuir para uma solução".

"Eu fui chamada por Deus a servir no sacerdócio. E o Deus todo-poderoso, que criou a mulher e o homem de igual espécie e dignidade, pode muito bem capacitá-la para ser sacerdotisa. Não existe nenhum fundamento para excluir as mulheres do sacerdócio, mas há mil razões para a incluir".

Após a conferência de imprensa, as representantes formaram um cortejo, em vestes dos primeiros tempos da Igreja. Ostentavam nomes de mulheres como Júnia, Febe, Teodora e Maria Madalena, que desempenharam ministérios e foram de grande importância para a Igreja

primitiva. Depois de uma curta oração diante da igreja de Santa. Maria in Transpontina, encaminharam-se pela Via della Conciliazione, despertando a atenção dos meios de comunicação, em direção ao Vaticano.

À tarde, entregaram ao chefe da segurança do Vaticano uma petição dirigida ao Papa Bento XVI pelo restabelecimento das diaconisas. Assinavam-na 1.571 organizações e indivíduos católicos. Mas as fotos desta entrega tiveram de ser apagadas por ordem da polícia.

Um desfecho melancólico. Estas mulheres vieram de longe, com os seus generosos sonhos, mas não havia ninguém a recebê-las. Tiveram de os confiar ao "porteiro", talvez para acabarem na gaveta de um "Monsignore" qualquer! Por cima, ainda lhes negaram levar consigo imagens do "cristão" acolhimento!

Luís Guerreiro

MULHERES EXCLUIDAS DO SACERDÓCIO

Em suas novas orientações para formação sacerdotal, a igreja rejeita o acesso de homossexuais e mulheres às ordens sacras. "Orientações para o uso das competências da psicologia na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio"

No extenso documento pontifício surpresa maior foi que encerra de vez as discussões temáticas a respeito da ordenação de mulheres. Declara que o ministério sacerdotal é função para pessoas do sexo masculino, não para pessoas do sexo feminino.

Na realidade, apesar de todas as expectativas de mudanças no quadro de funções do ministério ordenado da Igreja Católica e do notório trabalho das mulheres, fica-lhes negada a capacidade teológica de receberem o sacramento da ordem.

Permanecem consideradas e reverenciadas apenas em suas funções de maternidade, pois a Igreja continua a não as enxergar em sua integralidade, em sua feminilidade, em sua exuberância afetiva e sexual.

Portanto, em documento úni-

co, a Igreja que prega o Evangelho que valoriza a virgindade e enaltece a castidade dos que se fazem eunucos pelo Reino de Deus, exige a indubitável virilidade dos que desejam tornarem-se ministros ordenados.

José Vicente de Andrade



Padre Osiel Luiz dos Santos batiza, casa e celebra

O padre Osiel Luiz dos Santos deixou a Igreja Católica para se casar, há 20 anos. Hoje, ele tem cinco filhas. Mas, mesmo depois do afastamento, continuou fazendo celebrações em casas e espaços para eventos. Ele estima que, desde então, celebrou mais de 400 casamentos e centenas de batizados. "Eu faço aquilo que o povo me pede. Mas explico que sou casado e o que eu faço não é com ordem da diocese", afirma Santos. O Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de Goiânia e o arcebispo dom Washington Cruz divulgaram documento condenatório em outubro p.p., considerando o comportamento do religioso "arbitrário, ilegítimo e ilícito". A nota diz que "ele (Osiel) é absolutamente impedido de celebrar a missa e administrar qualquer sacramento". Os casamentos feitos por Osiel depois que ele se casou serão anulados.

Mesmo com a decisão, o padre garante que vai continuar fazendo as celebrações.

COMENTÁRIOS Romeu Campos

Estou mesmo indignado diante da atitude da Arquidiocese de Goiânia. Parece que tenho razão para isso. Acho que, no caso, deviam estar esgotadas todas as maneiras de demover o Osiel de fazer o que está fazendo e não apelar para punição. Punição que não tem muita chance de realizar os objetivos da Arquidiocese no caso.

Está aí o caso do padre casado e com família que "administra" (sic) o sacramento do matrimônio para os que lhe pedem que o faça. Na atual situação da suspensão "a divinis" ministrada pela "igreja" aos que ousaram receber também esse sacramento, várias perguntas sobre a liceidade de tal ato do "sacerdote" ou mesmo de sua validade se põem, o que não esconde uma imperdoável ignorância da lei



canônica não só de simples fiéis mas também dos próprios dirigentes hierárquicos. Lamento, o quanto posso e consigo, a atitude da Arquidiocese de Goiânia ao dar tanto volume de publicidade ao caso sem antes esgotar os meios de abordar caritativamente e democraticamente a situação com o "transgressor".

A Rede Globo, como sempre, em assunto religioso, não tem nenhuma ou tem péssima assessoria e diz asneiras com a máxima "auto-

ridade". Os casamentos que o "ex-padre" Osiel Luiz dos Santos tem presidido depois de sair do sistema religioso católico e se casar, não podem simplesmente serem tachados de inválidos. Nem mesmo o ato realizado somente perante o escrivão, chamado de casamento civil, pode ser acoidado de inválido quanto à sacramentalidade. Acredito que se os dirigentes da Arquidiocese ao menos lessem o cânon 1055 não teriam a coragem de publicar a Comunicação

que publicaram, inclusive com inverdades quando diz textualmente: "Ele é absolutamente impedido de celebrar a Missa e administrar qualquer sacramento", o que contraria vários outros cânones que excepcionam várias circunstâncias em que um "ex-padre" (sic) pode e deve administrar sacramento. É pena que os dirigentes da Arquidiocese em questão sejam tão ignorantes e irresponsáveis que nem conhecem as próprias leis da Igreja Católica. Incompetência e irresponsabilidade completas. Lastimável!

É só ler: "Cânon 1055 - § 1. O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si o consórcio de toda a vida, por sua índole natural ordenado ao bem dos cônjuges e à educação da prole, ENTRE BATIZADOS foi por Cristo Senhor elevado à dignidade de sacramento.

§ 2. Portanto, ENTRE BATIZADOS não pode ha-

ver contrato matrimonial válido, que não seja por isso mesmo sacramento".

Mas o cânon 1055 não está sozinho. O cânon 1057 § 1 também diz:

"É o consentimento das partes legitimamente manifestado entre pessoas juridicamente hábeis que faz o matrimônio".

Autoridade máxima da Arquidiocese que mostra tal grau de ignorância devia é se demitir. Demitir o Osiel é que não faz o mínimo sentido.

João Tavares

Eu acrescentaria também o cânon 1335 do Direito Canônico que garante a qualquer fiel pedir licitamente um sacramento ou um ato de regime, a qualquer padre, por qualquer causa justa.

E também os Cânones 976 e 986 que, em casos especiais, não só permitem, mas até obrigam qualquer sacerdote presente a atender as necessidades sacramentais dos fiéis.

PAULO EVARISTO ARNS O CARDEAL DA CIDADANIA E DA ESPERANÇA



Ele sobressai entre "as mais importantes personalidades brasileiras do século XX" (Reverendo Wright). Fascina e ensina aos que atuam no ensino, pastoral e defesa dos direitos humanos. Emérito, ainda trabalha em favor dos oprimidos do País: assaltados e seqüestrados, 32 milhões de miseráveis, 8 milhões de crianças carentes e 10 milhões de desempregados. Leonardo Boff, seu discípulo e meu colega de estudos teológicos, relatando visita que lhe fez em 18.07.08, salientou as paixões que entusiasmaram a vida do Pastor: Deus, os pobres na perspectiva da libertação, e a inteligência. Escreveu 50 livros sobre ação pastoral da Igreja nas grandes cidades e estudos da literatura cristã dos primeiros séculos, além de centenas de artigos sobre teologia e educação cristã. Transformou em vida seu lema paulino ex spe in spem, de esperança em esperança.

O então Frei Evaristo Arns, doutorado em 1953 pela Sorbonne com a tese A confecção do livro na antiguidade segundo São Jerônimo, foi também meu mestre no Instituto Teológico dos Franciscanos em Petrópolis, 1962-1965. Marcou para sempre minha formação na faina de trabalhar, ser solidário com o próximo e escrever, inclusive quando recebeu meu livro Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa, Vozes, 2006, 384 p. Quem é ele?

Natural de Criciúma, SC, 14.09.21, ingressou na Ordem Franciscana em 09.12.1939, foi elevado ao presbiterato em 30.11.45, ao episcopado em 03.07.66 com o nome de Dom Paulo Evaristo Arns e ao cardinalato em 05.03.73. Nos 53 anos entre sua ordenação presbiteral em Petrópolis, RJ, e sua jubilação como Arcebispo de São Paulo em 16.05.1998, recebeu mais de 120 merecidos títulos, todos envolvendo altos graus acadêmicos e grandes homenagens públicas, que poderiam compilar-se no de Cardeal da Cidadania e da Esperança. Por quê?

Em 2001, li com avidez três obras de cuja autoria ele participou: a) Brasil, Nunca Mais, Ed. Vozes, 1985, 312 páginas, relatório da pesquisa que organizou em defesa da liberdade civil contra atos de tortura da Ditadura Militar, 1964-1984; b) Dom Paulo Evaristo Arns, homem amado e perseguido, dissertação de mestrado das jornalistas Evanize Sydow e Marilda Ferri, Vozes, 1999, 434 p.; c) Da Esperança à Utopia, testemunho de uma vida, do próprio Dom Paulo, Sextante, 2002, 479 p.

Esta notícia quer homenagear aquele que, unindo a fineza do espírito francês ao brilho da inteligência alemã, ergueu monumento mais perene que o bronze à Defesa dos Direitos Humanos, à Pastoral Cristã e à Inteligência, inclusive na defesa de Leonardo Boff, no processo que contra ele enquanto mentor da Teologia da Libertação mo-

veu o então Santo Ofício, presidido pelo Cardeal Ratzinger.

Nos anos de chumbo, os militares, a pretexto de que promover direitos humanos é ser "subversivo e comunista", lacraram a Rádio 9 de Julho, censuraram o jornal O São Paulo, invadiram a PUC e submeteram a Igreja à Operação Rapa. Em 1979, o General João B. Figueiredo, então Presidente, anistiu torturados e torturadores da Ditadura Militar. Então, para desvendar os porões da Ditadura, preservar a memória do País e, sobretudo, evitar nele a recorrência, um trabalho sigiloso de 30 estudiosos, patrocinado pelo Conselho Mundial de Igrejas, realizou, por cinco anos, a proeza de salvar de eventual destruição os documentos dos Anos de Chumbo: fotocopiou um milhão de páginas dos 707 processos de prisão, tortura e morte então tramitantes no Superior Tribunal Militar e relatou-os em cinco mil páginas. Síntese de 312 p. foi publicada, em 25.000 exemplares, pelas Vozes, sob o título Brasil, Nunca Mais, 1985, em 2000 na 29ª ed., sob a responsabilidade do Cardeal da Cidadania.

Tópicos do tema? Formas de tortura; sistema repressivo; repressão; subversão do Direito; marcas e limites extremos da tortura. Na lista dos mais vendidos, o livro ocupou, 25 semanas, o 1º lugar, integrando-a 91 semanas. Nos USA, saiu tradução dele, Torture in Brazil, 1986, e um relato da proeza em

O acerto de contas com os torturadores, 444, denominados nos 707 processos, em 1990. Por isso Sarney assinou, em 1985, a Convenção da ONU contra a Tortura.

Esses dados integram a 15ª das 21 seções da biografia Dom Paulo Evaristo Arns, homem amado e perseguido, dissertação de mestrado das jornalistas Sydow e Ferri, na Cáspes Líbero, nota máxima, fruto de consulta a 118 personagens e numerosos arquivos, inclusive no exterior. Farta em documentos e detalhes, relata a ação humanitária, ecumênica e cristã de Dom Arns à frente da arquidiocese de São Paulo, 1966/1998. Portador de rara lucidez, coragem e determinação, visitava presos e torturados, celebrava o enterro dos assassinados (Hirata, Vannucchi, P. Wright, Santo Silva, Herzog, Fiel) e das 1.500 ossadas desenterradas da vala de Perus em 90; amparava as vítimas, solidarizava-se com os seqüestrados (incluindo Dom Hipólito Adriano e Pedro Casaldáliga), denunciava, desde 1971, os atos de tortura. Para dar eficácia à Pastoral e minimizar riscos de vida, engajou ilustres juristas (Bicudo, L. Sobrinho, Dallari, Comparato...) e de Clérigos, Pastores e Rabinos, bem como criou fundações sociais (Comissão de Justiça e Paz e Coordenadoria Ecumênica de Serviço) e editou documentos sobre atuação cristã na Política e escreveu 48 livros. Para localizar desaparecidos no Cone Sul, apoiou o periódico

Clamor, editado em várias línguas.

A ação do Prelado, alcançando o Brasil e o mundo, aumentou o engajamento do clero na vida do Povo, preferida a classe pobre, inspurgo políticos como Gimmy Carter, Fernando H. Cardoso, Lula, Luísa Erondina e Mário Covas, e exerceu influência marcante na Igreja: CNBB, Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín, 68, e Puebla, 79 (na de S. Domingos, 92, sofreu atentado) e nos Sínodos universais dos Bispos.

Entre 120 merecidos títulos e prêmios, brilham os 15 doutorados honoris causa, conferidos por Universidades do exterior (9) e do País (6), sobressai o de Indiana, USA, junto com o Pres. Gimmy Carter, 1977. Primam, pela importância, o Prêmio Internacional "Letelier-Moffitt de Direitos Humanos", em Washington, e o prêmio (o 11º) da Fundação Niwano da Paz, de Tóquio, cujo valor Arns aplicou em obras sociais, como o fezera com a venda do Palácio Pio XII, no Sumaré, cujo dinheiro aplicou na fundação de mais de mil centros sociais para as Comunidades Eclesiais de Base. Em 30.06.99, a IstoÉ classificou-o em 2º lugar, entre 20, "religioso do século". Esquivel, Nobel da Paz, e muitos outros líderes candidataram-no ao Nobel da Paz, 89. Embora merecedor dele, não o alcançou, já porque a Cúria Romana se desinteressou por um promotor da Teologia da Libertação.

Oswaldo Furlan
ofurlan@hotmail.com

FALECIMENTOS

MIROSLAW KOPLIDOVSKI

Lamentamos profundamente o falecimento do colega Mirosław. Um verdadeiro missionário e homem de Deus. Sempre nos comunicávamos, através de e-mail, frequentemente.

Miro, como chamávamos carinhosamente, nunca deixou de ser padre. Lutou quanto pode, mesmo casado, para continuar exercendo o seu ministério sacerdotal aqui no Brasil. Atuou, certo tempo, na Igreja Ortodoxa da Ucrânia, tendo sofrido perseguições do clero católico da Bahia por sua opção.

Nunca perdeu a vontade continuar servindo ao Povo de Deus do interior da Bahia. Nutria esperanças de continuar no ministério sacerdotal numa outra instituição. Recentemente mostrou, através de e-mail, interesse em conhecer a Igreja Anglicana no Brasil, tendo inclusive me pedido para fazer um contato com o bispo Sebastião Gameleira, aqui do Recife. Esperava o final da eleição, com muita esperança na vitória do colega, amigo e irmão Paulo Machado, para dialogar com o bispo anglicano.

Mirosław é um exemplo para todos nós, padres casados, de perseverança e de luta contra toda a forma de discriminação. Lutou o quanto pode para continuar, como padre, exercendo seu ministério, levando a Palavra de Deus para o povo do Sertão da Bahia, propósito que o fizera deixar anos atrás a sua terra natal, a Polônia. Vivía uma vida simples, com muitas dificuldades financeiras. O último número do JORNAL RUMOS traz um artigo assinado pelo Mirosław, onde fala da proximidade do fim do celibato obrigatório. Que as suas palavras sejam proféticas.

Miro, com certeza, está diante de Deus!

Meus sinceros sentimentos, em meu nome e de todo o Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil, a sua esposa e filho.

Félix Batista Filho,
Presidente Nacional da
Associação Rumos

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE MIROSLAW KOPLIDOVSKI, SA-

CERDOTE ZELOSO E JORNALISTA PROFÍCUO.

"Sacerdotis sors repentina mors" repetiam os sacerdotes medievais ao tomarem conhecimento de morte prematura de colegas. Mirosław Koplidowski faleceu em plena atividade e de repente. Deixou a esposa Lusineia e o testemunho da paternidade real e do ministério que ele honrou, tanto por sua vida espiritual como por atitudes de valorização do direito de agir com liberdade, mesmo ao alto preço pago pela ruptura assumida.

Desapegado das realidades que passam com rapidez, ao falecer, ele, que em sua juventude deixara pais, irmãos, amigos e pátria para viver missionário no Brasil, fez sua grande viagem à Casa do Pai. Talvez não a imaginasse tão próxima, pois nem tomara o cuidados de fornecer a seus familiares os endereços de consangüíneos e amigos que deixa na Polónia.

Por amor a Deus e à sua vocação, Mirosław aqui se incardinara em vida aberta e em ministério cristão pleno, sem ceder à tentação de olhar para trás nem de alimentar ilusões de "retomada de status clerical", que acalentam apenas quem não exerce o sacerdócio com vistas ao Povo e ao Reino de Deus.

Obrigado, Mirosław. De onde você se encontra vele por nós!

José Vicente de Andrade

GESTO BONITO DO PREFEITO ELEITO E COLEGA PAULO MACHADO VITÓRIA ELEITORAL DEDICADA A MIRO

Colegas: conseguimos vencer as eleições municipais em Senhor do Bonfim, Bahia, cidade média do norte e semi-árido baiano, de 72.000 habitantes.

Aqui estava comigo o Miro, que era coordenador da secretaria municipal de educação. Ele ajudou a construir esta vitória com um acompanhamento crítico permanente. Dedico-lhe esta vitória, ele foi um de seus grandes construtores. No Reino dos Céus ele celebra o nosso sonho.

Estive hoje em Mairi, que dista



150 km da cidade onde reside, Senhor do Bonfim, para abraçar Lucineia, esposa de Miro. Fiquei preocupado com o que houve no dia 4, no sepultamento de Miro: o seu corpo, levado à catedral, com a igreja lotada, teve homenagens de dois pastores (um da igreja presbiteriana e um da igreja batista da restauração) e de um ministro da eucaristia. O pároco, padre João, se recusou a celebrar a missa de corpo presente, e após instarem com ele, sentou-se à frente, dizendo à família de Lucineia que não queria complicações.

Gesto infeliz, de um padre holandês, verbita como seu colega, com o qual convivera durante dois anos na mesma casa e paróquia. Um padre não ter o direito de ter uma missa em seu sepultamento, algo que se faz até com pessoas que não crêem.

Paulo Machado

MINHA DIGNIFICAÇÃO PELOATO DA "SANTA IGREJA CATÓLICA". (Trechos)

Eu, Lusineia Silva Kropidowska, esposa fiel do padre Mirosław Kropidowski, que faleceu no dia 03 de outubro de 2008 às 9:00 horas da manhã no seu local de trabalho (UNEB), Universidade Estadual da Bahia, Departamento de Educação Campus VII em Senhor do Bonfim-Ba, por infarto fulminante, venho por essa declarar que:

1º) Mirosław Kropidowski foi sacerdote da Igreja Católica por mais de 16 anos e missionário da

Congregação Verbo Divino há mais de 16 anos. Sempre foi católico, respeitou a igreja e sempre a colocou presente em sua vida, mesmo desobedecendo ao poder "Papal" e se casando com uma simples menina brasileira do sertão nordestino, como ele assim me chamava.

2º) Tentou ingressar na Igreja Presbiteriana do Brasil, mas a sua base católica, seu amor por Maria e questões doutrinárias, não permitiram que aderisse e continuou com o pé em Roma. Foi padre da Igreja Ortodoxa Ucrâniana mais a monarquia e o pedestal da Igreja Católica não permitiu, fazendo com isso com que ele ficasse perto de Roma e longe de Deus.

3º) Sinto-me no dever de protestar a falta de respeito com que a SANTA IGREJA CATÓLICA o tratou, no dia do seu enterro, sendo que o padre presente recusou-se a recomendar seu corpo.

4º) Venho declarar que não sou católica, e o único motivo que fez com que eu o passasse pela SANTA IGREJA CATÓLICA foi o respeito e amor que sempre tive pelo meu ente querido e amado padre Mirosław Kropidowski; e em memória dele e seu amor pelo catolicismo o respeitei e fiz o que era da sua nobre vontade.

Fico com o presente mais precioso, nosso filho, o pequeno Daniel Silva Kropidowski.

Lucineia Silva Kropidowska

Lusineia, entendo perfeitamente sua revolta e só posso lamentar

profundamente que num Brasil democrático ainda aconteçam coisas assim, tão tristes, tão ridículas e tão descabidas.

João Tavares

OLÁ LUSINEIA...

Eu sou Maria da Paz Dantas de Assis, esposa do Pe. Francisco de Assis falecido no dia 1º de novembro de 2007... Como você, também sofri muito com a perda do meu amado Assis; era assim que eu o tratava... Fizemos o velório e quem fez a encomendação do corpo foi minha irmã que é freira... Não veio nenhum padre dar um testemunho de solidariedade... Sentia muito que os padres casados, sempre foram discriminados pelos padres da ativa.

Maria da Paz Dantas de Assis

NOTA DE PROTESTO DA ASSOCIAÇÃO RUMOS/MPC

ENCAMINHADA AO BISPO ANDRÉ DE WITTE, DA DIOCESE RUI BARBOSA - BAHIA.

(Trechos da nota)

Em nome dos mais de cinco mil padres casados do Brasil, oriundos do clero da Igreja Católica Romana, representados pela Associação Rumos e Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados, reprovamos veementemente a atitude anticristã e, principalmente, em desacordo com as funções sacerdotais de pastor, do padre João, da Paróquia de Mairi, nesta Diocese de Senhor do Bonfim.

O referido sacerdote, num gesto infeliz, recusou-se a celebrar a missa de corpo presente do padre casado Mirosław Kropidowski. Ao contrário, a família do padre Mirosław encontrou apóio e conforto espiritual de pastores evangélicos - um da Igreja Presbiteriana e outro da Igreja Batista da Restauração.

Nossa irrestrita solidariedade à viúva Lucineia, que num gesto profético denunciou a falta de respeito do padre João.

Recife, 12 de outubro de 2008. Festa de Nossa Senhora Aparecida.

Félix Batista Filho, Presidente Nacional da Associação Rumos e do MPC

Lauro Mota

Na missa do enterro havia um bispo e 5 padres concelebrantes. A missa do 7º dia foi celebrada na Igreja do Seminário, na Prainha, com o mesmo número do clero presente, mais do que se apresentam quando se trata de um padre ativo.

Henrique Swillens.

THEODORO SARNEEL

O padre casado Theodoro Sarneel nasceu em 31/12/1923 na Holanda, na província Zeeland, numa família religiosa. Ele tinha dois tios padres e um primo padre. Todos lazaristas, da Congregação da Missão, de São Vicente,

Theodoro entrou na CM em 1945 e foi ordenado sacerdote em 1952, na Holanda. Logo depois foi nomeado para o Brasil e foi professor nos seminários meno-

res de Caxias e Limoeiro no Nordeste. De 1959-1963 foi vigário cooperador da Igreja de N. Sra. dos Remédios, na cidade de Fortaleza. Tendo saúde fraca passou de 1963-1967 no Rio de Janeiro para tratamento de tuberculose. Voltou para Fortaleza, em 1967, para a Igreja dos Remédios, onde foi de novo, 2 anos cooperador e 10 anos vigário.

O Theodoro era um padre construtor: melhorou

a igreja, construiu escolas e capelas.

Era, também, músico; tocava harmônio e órgão e dirigiu o coro da igreja. Era muito querido pelos jovens e pelo povo.

Em 1979 o Theodoro teve uma crise existencial, duvidava da sua ordenação e pediu demissão da Congregação e dos seus deveres sacerdotais. Ele casou-se depois de um ano e teve dois filhos. Conservou sem-

pre um forte contato com a Congregação.

Nos últimos anos foi bastante doente, chegando a pesar menos de 45 quilos. Neste tempo teve, a assistência e ajuda da família, da Congregação e dos padres casados. Antes de morrer dois colegas, padres casados, ministraram-lhe os últimos sacramentos. O vigário da antiga paróquia dele celebrou a missa no enterro.

A Congregação da Mis-

são pagou as despesas no cemitério e ele foi enterrado no túmulo dos padres da CM, no Parque da Paz de Fortaleza. Houve uma missa do 7º Dia, que foi celebrada pelo padre provincial da Congregação na Igreja dos Remédios, onde o Theodoro foi tantos anos vigário.

Quando Dom Aloísio lhe perguntava se ele criticava a Igreja, ele respondia: "Sim, eu a critico, mas eu a amo muito".



VATICANO SERÁ JULGADO



O Vaticano será julgado nos USA por negligência em casos de abusos sexuais
 WASHINGTON 26/11/2008 - EFE
 Um tribunal federal autorizou no estado de Kentucky (EUA) a apresentação de processo contra o Vaticano

por negligência em casos de abusos sexuais cometidos por sacerdotes da Igreja Católica dos EUA, segundo fontes judiciais.
 A decisão ratificou um ditame similar emitido em maio do ano passado por um juiz federal neste mesmo Estado.
 A decisão foi tomada de-

pois que três homens de Kentucky denunciaram ter sido vítimas de abusos por parte de sacerdotes católicos quando eram crianças. Seu advogado McMurray manifestou que o Vaticano, e não só as dioceses locais, deve prestar contas pelos abusos sexuais cometidos pelos membros de seu clero.

TV CANÇÃO NOVA

Há um bombardeio muito intenso de informações envolvendo Igreja Católica nestes dias. Infelizmente, com fatos negativos e, além disso, a tendência da mídia internacional é analisar documentos e tomadas de atitudes burocráticas da Santa Sé. Fatos que a nada conduzem. Apenas geram mais crises!!!

Da Espanha e da França pediram-me material para poderem sapear o reconhecimento pontifício provisório da Canção Nova, ocorrido dias atrás em Roma.

Talvez seja a única obra brasileira de Igreja Católica que valoriza o laicato.

Embora conservadora, aqui no Brasil, bem ou mal, a instituição montou uma estrutura de Comunicação Social fantástica, que funciona melhor que até mesmo Aparecida, Rede Vida e Rede Catedral. Por ocasião da beatificação do padre Eustáquio, usei esta estrutura para fazer a cobertura internacio-

nal. Atingi até Indonésia, Austrália e Ilha de Páscoa. Seu fundador, padre Jonas, ex SDB, meu velho conhecido da década de 60 é um homem de Deus.

Zé Vicente



CRISE CATÓLICA

*"Recorrendo a leigos - homens e mais mulheres - para evangelizar, a Igreja católica continuará a perder fiéis porque já não conta com sacerdotes suficientes", reconheceu Dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo da cidade de Aparecida, Brasil, e presidente do Conselho Episcopal Latinoamericano (Celam).
 Nota: evidente que todo cristão tem vocação de evangelizador. A crise está na insuficiência de sacerdotes.*

HUMOR

Doze candidatos ao sacerdócio estavam para ser ordenados.

Na prova final deveriam formar uma fila, totalmente despidos, enquanto uma linda e gostosa bailarina exótica, totalmente nua, realizaria na frente de cada um deles, uma excitante dança oriental.

No 'pigulim' de cada candidato foi amarrado um sininho e, foi alertado que quem fizesse o sino soar, não seria ordenado padre e estaria reprovado. Esse fato demonstraria que ainda não tinha alcançado o estado de pureza espiritual que a função requer.

A bela dançarina inicia sua excitante dança na frente do primeiro candidato.. Ele suportou galhardamente e não teve nenhum tipo de reação... A mesma coisa aconteceu com o segundo, o terceiro ... o quarto...

O Bispo estava maravilhado...

Quando a dançarina chegou ao último candidato o sininho começou a badalar que nem um alucinado a ponto de se soltar do 'pigulim' e cair no chão. O candidato a padre, totalmente envergonhado, se abaixou para pegar o sininho e... todos os outros sininhos começaram a tocar..... Sintomático, não?!... E daí, Sr. Bispo?!...

Enviada por Nelson Bunn



SITE DO MPC/AR NA INTERNET

Provocação de João Tavares:

Temos que acreditar mais na força da comunicação. Esperemos, como insistia Mário Palumbo nestes dias, que o nosso site do MPC saia do forno agora em 2009. O Presidente Félix disse-me há dias que há boas possibilidades de isso acontecer em breve em Recife, já que a promessa feita por Brasília e Luziânia não pôde ser concretizada. Pensem aí e digam alguma coisa...

In: Repensando o movimento dos padres casados e suas famílias - mpc 28/11/08

Amigos do MPC/Rumos.

Temos condições de colocar uma página na internet. O custo não é alto.

Mas, infelizmente, falta conteúdo. A página não se faz somente com a técnica.

Precisamos de conteúdo, de pessoas que se disponham, por exemplo, a escrever a história do MPC/AR. De quem faça um breve resumo dos nossos encontros nacionais.

etc, etc, etc.

Precisamos de voluntários, de ajuda na elaboração da página na internet.

Quem se habilita???

Félix, presidente

Comenta Mário Palumbo:

Félix, continue convidando. Se esperar pelos outros, pode ter resposta logo ou nunca. Meta a cara. Comece com uma matéria

por dia ou por semana, mas meta a cara já... Eu que te falo tenho um pouco de experiência! Já me disseram que pra fazer e manter o site precisaria de uma equipe: Talvez seria o certo ou talvez ainda estaria esperando. Quem sabe faz a hora... Abraços e sucesso.

Comenta Gilson José de Oliveira

Creio, colegas, que a idéia é excelente. Chegou a hora, o tempo, o momento. As condições estão dadas para sacudir, empurrar este modelo carcomido para um canto e inaugurar outro. Claro que falo das estruturas, das burocracias, da legalidade pela legalidade, etc. Colaboro com o site, com textos, que é um pouco minha praia.

Pode contar comigo para o trabalho com o site. Se quiser alguns escritos sobre a nova geração dos padres casados, estou à disposição. Seria interessante deixar um espaço para uma sugestão que deixei no e-grupo dos padres casados: partilha de nossas lectiones divinas dominicais, onde uma hermenêutica de padre casado faz muito bem à Igreja

Comenta Suelane, de Recife

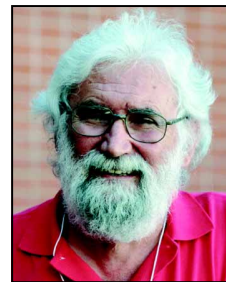
jovem simpaticante do MPC (suelane1986@hotmail.com)

Tenho visto todos os dias as mensagens do grupo e vi o interesse de vocês em escreverem um livro, ou fazer um site. Tenho um pouco de habilidade com sites. No que eu puder ajudar estou aqui...

LEONARDO BOFF CANCELADO

Malvisto pelo Vaticano, ex-frade tem participação cancelada em encontro

A participação de Leonardo Boff no encontro que marcou os 800 anos do carisma de São Francisco ainda consta na agenda exposta no site dele. A passagem aérea para Brasília, onde cerca de 1.200 leigos e religiosos franciscanos de 12 países se reuniram no último fim de semana, estava comprada. A hospedagem do teólogo e ex-frade havia sido reservada em uma casa de família. A desistência da viagem veio três dias antes do início do evento. Boff decidiu ficar no Rio de Janeiro, onde mora, ao ser avisado de que o arcebispo de Bra-



sília, dom João Braz de Aviz, e a Nunciatura Apostólica, que representa o Vaticano no Brasil e tem sede na capital federal, teriam feito restrições à presença dele na reunião. A palestra de uma hora e meia que o teólogo daria na tarde de sábado não ocorreu. E a notícia revoltou os participantes.

"É uma discriminação de gente que não pratica o Evangelho. Na Igreja, todos temos o direito de falar", protestou o frei colombiano Luis Patinho, 80 anos. "Mas os últimos serão os primeiros", completou o frade, citando uma passagem bíblica.

Boff é conhecido por defender opiniões incompatíveis com a doutrina da Igreja Católica. Foi ele quem ajudou a consolidar no Brasil a Teologia da Libertação, corrente cuja boa parte dos pensamentos desagrada ao Vaticano. Em 1992, após várias ameaças de punição, ele desligou-se da Ordem Franciscana e largou o sacerdócio.

Diego Amorim
 Correio Braziliense
 20/10/2008

EVANGÉLICOS PESCAM FIÉIS NA CRISE

El País - 15/10/2008

Enquanto Bento 16 alerta sobre a extinção da fé, os protestantes se multiplicam.

O papa Bento 16 colocou o dedo na ferida na última segunda-feira: "A fé se debilita até extinguir-se" em alguns países. Precisamente naqueles que foram "ricos de fé e vocações". E, embora ele não tenha citado,

a Espanha é um deles. Mas se a fé católica perde terreno outras o conquistam. A professora de antropologia da Universidade de Sevilha Manuela Cantón Delgado resume a questão: "Extingue-se a fé dos católicos, mas não a de seus primos-irmãos, os protestantes. Esta cresce de maneira incontrolável".

Román Orozco